



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Cristiana Carvalho Oliveira

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado em Educação Pré-Escolar

O Safari dos Animais: estudo desenvolvido em contexto pré-
escolar

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Doutor Carlos Alberto dos Santos Almeida

Fevereiro de 2015

“A música é a única linguagem do mundo que todos podem entender”

(Nikolaus Harnoncourt, citado por Marín, Zurita & Inglesia, 2005, p.4)

Agradecimentos

Não poderia terminar esta fase tão importante da minha vida sem agradecer a quem tanto me ajudou para que este projeto fosse concretizado. Assim sendo, deixo aqui algumas palavras de agradecimento pelo apoio prestado no trabalho.

Ao professor Doutor Carlos Almeida, orientador da PES, pelo apoio prestado durante este percurso e pelas aprendizagens adquiridas através das palavras de incentivo no decorrer da investigação e a todos os professores que me ajudaram a crescer durante estes longos meses de estudo e pelas aprendizagens adquiridas.

Às crianças e famílias do jardim-de-infância onde decorreu a investigação, pois sem o apoio destes não seria possível concretizar as atividades. Agradeço principalmente ao grupo de crianças, pois sem as intervenções dos mesmos e a curiosidade de aprender mais não seria possível todo o trabalho.

À Andreia Lomba, que durante todo este percurso, como par de estágio e amiga, esteve lá para me apoiar em todo este estudo e pelos seus conselhos. Sem a sua ajuda este projeto não seria possível de concretizar e obter os seus resultados.

À educadora cooperante Fátima Araújo, pela colaboração e apoio prestado sempre que necessário e pelas aprendizagens retidas nas observações do seu trabalho.

Aos meus pais, pois sei que nunca pensaram ver a sua filha chegar tão longe e acabar por crescer com todas as dificuldades obtidas no decorrer destes longos anos. Agradeço principalmente a confiança que me prestaram e as verbas que investiram, pois sei que não foi fácil e mesmo assim nunca me deixaram desistir.

Ao meu namorado pela paciência que conseguiu ter ao longo destes tempos e principalmente pelo apoio prestado na construção dos materiais para as sessões do projeto.

Aos meus amigos que me apoiaram em todos os momentos, em especial à Cláudia Durães pela ajuda prestada na tradução do resumo e à Vanessa Martins que me auxiliou sempre que possível na construção de materiais para o projeto, sem a sua colaboração o projeto não teria materiais tão diversificados.

Um agradecimento especial à minha avó Teresa e à minha tia Zeza que lamentavelmente não podem assistir à conclusão desta etapa. Agradeço a inspiração e a força que sempre me deram para lutar pelo meu futuro.

A todos o meu muito obrigado pelo apoio prestado.

Resumo

Este projeto investigativo realizou-se em contexto de PES II com um grupo de crianças em idades pré-escolar entre os 3/4 anos. Intitula-se por “O Safari dos Animais: estudo desenvolvido em contexto pré-escolar”, abordando a importância da música e da temática animal no pré-escolar. Resulta de uma adaptação da obra “O Carnaval dos Animais” de Camille Saint-Saëns explorando a temática animal com incidência na expressão plástica e expressão musical. A escolha deste projeto teve por base as necessidades diagnosticadas através das observações realizadas durante a PES I, onde se foi verificando que esta temática e as atividades artísticas não eram exploradas com a regularidade devida. É ainda de referir que o projeto surge com a implementação de algumas atividades durante a PES I onde as crianças demonstraram o fascínio pelos animais e pela música, possibilitando a interligação entre as duas temáticas e promover aprendizagens em diferentes áreas e domínios.

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, optando-se pelo método de investigação-ação. Através da observação participante, principal instrumento de recolha de dados, bem como os registos audiovisuais e fotográficos permitiram a feitura da análise e interpretação dos resultados para chegarmos às conclusões de todo o processo investigativo.

Este estudo teve por base nove sessões de atividades realizadas individualmente em grande e pequenos grupos de trabalho, motivando as crianças a reter as aprendizagens planeadas de forma adequadas para as mesmas.

No decorrer deste estudo e através da análise e interpretação dos dados obtidos verificámos que as aprendizagens adquiridas favoreceram a transversalidade de conhecimentos no ensino do pré-escolar de uma forma desafiante e com um carácter lúdico. Ao recorrer à expressão musical e plástica, o grupo mostrou-se interessado na elaboração das sessões de atividades do projeto.

Conclui-se que com o recurso da implementação de atividades participativas promovem os índices motivacionais que por sua vez permitem o desenvolvimento e aquisição de competências educativas transversais.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar, Música, Temática Animal, Transversalidade.

Abstract

This research project was written within the framework of Supervised Teaching Practices II (STP II), using a group of children in preschool, aged 3 to 4 years old. Its name, “Animal Safari: study developed within a preschool framework”, relates to the importance of music and the theme of animals in preschool. It was inspired in the musical suite composed by Camille Saint-Saëns, *The Carnival of the Animals* (*Le Carnaval des Animaux*), which focuses on the exploration of animal themes and imagery using plastic arts and musical expression. The reason for choosing this project was mainly due to the already diagnosed needs during the STP I, where it was observed that this theme and its related activities were not developed and worked on as frequently as they should be. However, the excitement and enthusiasm that the children demonstrated when this theme was mentioned should not be disregarded. And so it was seen as most advantageous to pursue the idea of how these two themes could be connected, thus enriching the children’s study.

The procedure used to the completion of this project was one of acting upon investigating, while using a qualitative methodology. Through participative observation, the main tool for data collection, as well as through audiovisual and photographic records, we were able to make an analysis and an interpretation of the results and reach the conclusions of the investigative process.

In this study, nine activity sessions were performed, either individually or using large and small groups, so that the children were motivated to actually learn and absorb what they were taught in an interesting and relevant way.

While performing this study and through the analysis and interpretation of the collected data, we were able to infer that the skills and knowledge learnt in this project improved preschool knowledge in a challenging but recreational way.

In conclusion, we gather that the implementation of joined activities will promote motivation, which, in turn, will allow the development and acquisition of educational competences.

Keywords: Preschool Education, Music, Animal Themes, Transversality.

Índice geral

Agradecimentos	ii
Resumo.....	iii
Abstract	iv
Índice geral	v
Índice de figuras	vii
Índice de tabelas	ix
Índice de quadros.....	x
Índice de anexos.....	xi
Lista de abreviaturas	xii
Parte I	1
Capítulo I – Introdução.....	2
Capítulo II – Caracterização do Contexto Educativo.....	4
2.1 - Caracterização do meio	4
2.2 – Caracterização do jardim-de-infância	5
2.3 – Recursos Humanos	10
2.4 – Caracterização da sala de atividades	10
2.5 – Caracterização do grupo participante.....	16
2.6 – Implicações e limitações do contexto na aplicação do projeto	18
Parte II	19
Capítulo I – Enquadramento do Estudo	20
1.1– Contextualização e pertinência do estudo.....	20
1.2– Problemática do estudo	21
1.3– Questões de investigação.....	21
1.4– Finalidades da investigação.....	21
1.5– Organização do estudo.....	22
Capítulo II – Fundamentação Teórica	23
2.1 - A importância da música no pré-escolar.....	23
2.2 - O papel do educador no domínio da expressão musical	26
2.3 - A expressão musical e a transversalidade.....	27
2.4 - A valorização da temática animal na educação pré-escolar	28
Capítulo III – Metodologia adotada.....	29
3.1 – Seleção da metodologia de investigação	29

3.2 – Investigação-ação	30
3.3 – Participantes do estudo	30
3.4 – Instrumentos de recolha de dados.....	31
3.4.1 – Notas de campo.....	31
3.4.2 – Registos audiovisuais, fotografias e desenhos.....	32
3.4.3 – Questionário/representação gráfica	32
3.4.4 – Observação.....	33
3.5 – Plano de ação	33
3.6 – Atividades de investigação	35
3.6.1 – 1ª Sessão “O meu animal preferido”	35
3.6.2 – 2ª Sessão “Os sons dos animais”	37
3.6.3 – 3ª Sessão “Somos animais”	38
3.6.4 – 4ª Sessão “Fantasias dos Animais da obra O Carnaval dos Animais”	39
3.6.5 – 5ª Sessão “Imitação dos Animais com a obra O Carnaval dos Animais de fundo”	41
3.6.6 – 6ª Sessão “Rimas com os nomes dos animais da obra”	42
3.6.7 – 7ª Sessão “Visita de Estudo ao jardim zoológico”	43
3.6.8 – 8ª Sessão “Exposição de trabalhos”	45
3.6.9 – 9ª Sessão “O Safari dos Animais”	46
3.7 – Questões Éticas	47
4.1 – 1ª Sessão – “O meu animal preferido”	48
4.2 – 2ª Sessão – “Os sons dos animais”	55
4.3 – 3ª Sessão – “Somos animais”	58
4.4 – 4ª Sessão – “Fantasias dos animais da obra O Carnaval dos Animais”	70
4.5 – 5ª Sessão – “Imitação dos animais com a obra O Carnaval dos Animais de fundo”	77
4.6 – 6ª Sessão – “Rimas com os nomes dos animais da obra”	79
4.7 – 7ª Sessão – “Visita de estudo ao jardim zoológico”	82
4.8 – 8ª Sessão – “Exposição dos trabalhos”	87
4.9 – 9ª Sessão – “O Safari dos Animais”	89
Capítulo V – Conclusões	98
5.1 – Conclusões do estudo	98
5.2 – Recomendação para futuras investigações.....	102
Parte III	103
Reflexão final sobre a PES	104
Bibliografia	107
Anexos.....	110

Índice de figuras

Figura 1 - Salas de atividades 1 e 2.....	5
Figura 2 - Recreio do Contexto Educativo	6
Figura 4 - Biblioteca do contexto educativo.....	7
Figura 3 - Sala de prolongamento de horário	7
Figura 5 - Salas de reuniões dos Educadores e Professores.....	8
Figura 6 - Cantina do contexto educativo	8
Figura 7 - Polivalente do contexto educativo	9
Figura 8 - Planta da sala de atividades	11
Figura 9 - Biblioteca da sala de atividades	12
Figura 10 - Área da Casinha.....	13
Figura 11 - Área dos Jogos.....	13
Figura 12 - Área da Expressão Plástica.....	14
Figura 13 - Disposição das mesas da sala 2.....	15
Figura 14 - Realização do cartaz de ideias.....	50
Figura 15 - realizado Cartaz na 1ª Sessão	53
Figura 16 - Desenhos dos animais preferidos e grupo de crianças a realizar o cartaz	54
Figura 17 - Realização da sessão "Os sons dos animais".....	56
Figura 18 - Máscaras realizadas em colaboração com as famílias	58
Figura 19- Máscaras realizadas em colaboração com as famílias.....	59
Figura 20- Máscaras realizadas em colaboração com as famílias.....	60
Figura 21 - Realização das tarefas “Descoberta e exploração dos instrumentos musicais” e “Venham.....	67
Figura 22 - Realização da tarefa "Venham Animais"	68
Figura 23 - "Realização das fantasias para o Safari dos Animais"	74
Figura 24 - "Realização das fantasias para o Safari dos Animais"	75
Figura 25 - "Realização das fantasias para o Safari dos Animais"	76
Figura 26 - Realização da sessão "Imitação dos Animais"	77
Figura 27 - Cartaz com rimas elaboradas na 6ª Sessão.....	80
Figura 28 - Realização da Visita de Estudo ao Jardim Zoológico da Maia	85
Figura 29 - Realização da 6ª Sessão - "Visita de Estudo ao Jardim Zoológico da Maia"	86
Figura 30 - Exposição dos trabalhos.....	88
Figura 31 - Cenário da peça "Safari dos Animais"	89
Figura 32 - Realização do Safari dos Animais	92
Figura 33 - Realização do Safari dos Animais	93
Figura 34 - Realização do Safari dos Animais	94

Figura 35 - Fantasias utilizadas na peça "O Safari dos Animais"	96
Figura 36 - Fantasias utilizadas na peça "O Safari dos Animais"	96
Figura 37 - Fantasias utilizadas na peça "O Safari dos Animais"	97
Figura 38 - Fantasias utilizadas na peça "O Safari dos Animais"	97

Índice de tabelas

Tabela 1: Resultados da 1ª Sessão na atividade - "O Cuquedo"	49
Tabela 2: Resultados da 1ª Sessão na atividade – "Cartaz"	51
Tabela 3: Resultados da 1ª Sessão na atividade - "Desenho do animal preferido"	52
Tabela 4: Resultados da 2ª Sessão	57
Tabela 5: Resultados da 3ª Sessão na atividade das Máscaras.....	61
Tabela 6: Resultados da 3ª Sessão na atividade de exploração dos instrumentos	63
Tabela 7: Resultados da 3ª Sessão na atividade 3 - "Venham Animais"	65
Tabela 8: Resultados da 4ª Sessão na atividade - "1º contato com a obra"	71
Tabela 9: Resultados da 4ª Sessão na atividade - "Fantasias dos animais"	73
Tabela 10: Resultados da 5ª Sessão	78
Tabela 11: Resultados da 6ª Sessão na atividade - "O Alfabeto dos Bichos"	79
Tabela 12: Resultados da 6ª Sessão na atividade – "Cartaz com Rimas"	81
Tabela 13: Resultados da 7ª Sessão na atividade acerca dos animais do zoo	83
Tabela 14: Resultados da 7ª Sessão na atividade - "Visita ao Zoológico"	84
Tabela 15: Resultados do "Safari dos Animais"	90
Tabela 16: Resultados da 9ª Sessão na atividade - "Impressões das famílias"	95

Índice de quadros

Quadro 1: Procedimentos de ação.....	34
--------------------------------------	----

Índice de anexos

Anexos presentes no documento escrito:

Anexo 1: Termo de responsabilidade.....	111
Anexo 2: Comunicado aos pais	112
Anexo 3: Questionário.....	113
Anexo 4: Símbolos não convencionais utilizados na orquestra da sala 2	115
Anexo 5: Autorização para a realização da visita de estudo	116
Anexo 6: Convite à famílias para a apresentação da peça “Safari dos Animais”	117
Anexo 7: Máscaras realizadas em colaboração com as famílias.....	118
Anexo 8: Imagens para os moldes das fantasias dos animais.....	120

Anexos presentes no CD:

- x Vídeo da história intitulada por “O Cuquedo”
- x Sons dos Animais
- x Vídeo da história intitulada por “O Ruca vai ao jardim zoológico”
- x Planificações das sessões
- x Reflexões das sessões

Lista de abreviaturas

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES - Prática de Ensino Supervisionada

P - Pai

M - Mãe

A - Avó

JI – Jardim-de-infância

Parte I

Capítulo I – Introdução

Este relatório apresenta um projeto de investigação realizado com um grupo de 18 crianças em idades pré-escolar, sendo estas compreendidas entre os 3/4 anos de idade e com níveis de aprendizagem diversificados.

É um trabalho realizado durante o estágio realizado no contexto da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, compilando toda a informação retirada sobre a temática animal, a importância da música para as crianças e a transversalidade das áreas e domínios através da música e dos animais.

O relatório apresenta-se dividido em três partes, tendo cada uma a sua importância para a conclusão deste projeto de investigação.

Assim, na primeira parte apresenta-se a introdução ao respetivo trabalho e a caracterização do meio onde o projeto foi realizado, a caracterização do jardim-de-infância, os recursos humanos, a caracterização da sala de atividades, a caracterização do grupo e as implicações e limitações do contexto na aplicação do projeto.

Já a segunda parte estrutura-se em cinco capítulos, sendo esta a maior parte do trabalho investigativo realizado durante todo este trabalho. É então que surge o enquadramento do estudo, a fundamentação teórica, sempre fundamentada em opiniões de vários autores, a seleção da metodologia adotada na realização do projeto, a análise e discussão dos dados retirados na realização das tarefas investigativas e as suas conclusões ao estudo realizado.

É ainda na terceira e última parte que se apresenta a reflexão final sobre a PES e algumas recomendações para a realização de futuras investigações nesta temática.

O presente relatório tem como finalidades: Adquirir novos conhecimentos; Proporcionar às crianças o contacto com a peça musical “O Carnaval dos Animais”; Fortalecer a relação escola-família; Desenvolver a abordagem transversal entre áreas e domínios de aprendizagem a partir da articulação de várias expressões artísticas; Promover a expressão oral e corporal, coordenação motora, perceção auditiva e visual.

O relatório apresenta atividades realizadas ao longo do projeto e ainda todas as atividades realizadas durante o ano letivo acerca da temática comum, os animais.

Todo o conteúdo deste relatório poderá ser útil para mim como futura educadora e para qualquer outro educador com interesse em abordar esta temática com o seu grupo de trabalho.

Capítulo II – Caraterização do Contexto Educativo

Este é um capítulo onde é apresentado a caraterização do contexto educativo onde foi realizada a PES e o projeto de investigação. São de realçar as caraterizações do meio (2.1), do jardim-de-infância (2.2), da sala de atividades (2.4), dos recursos humanos (2.3), não deixando de caraterizar o grupo de crianças (2.5) que foi fundamental para a elaboração deste projeto.

Por fim, apresentam-se as implicações e limitações do contexto na aplicação do projeto de investigação (2.6).

2.1 - Caraterização do meio

O jardim-de-infância onde foi desenvolvida a PES está localizado no concelho de Viana do Castelo.

Segundo os Censos (2011), a freguesia em questão possui uma população total residente de 1343 habitantes, sendo que 651 pertencem ao género masculino e 692 ao género feminino. A idade média desta população residente ronda, aproximadamente, os 43 anos. Este jardim-de-infância encontra-se situado numa zona principalmente habitacional, sendo que o espaço circundante é bastante calmo. Até à data da realização dos Censos (2011), estavam constituídas 451 famílias na freguesia. Destes núcleos familiares destacam-se 5 como sendo famílias monoparentais, ou seja, famílias em que apenas um dos progenitores (mãe/pai) coabita com o(s) filho(s).

Quanto ao nível socioeconómico/financeiro, será de referir que do número total da população residente, 72 pessoas encontravam-se desempregadas, estando à procura de emprego como referem os dados estatísticos. Encontrando-se incluídos neste grupo, os jovens que procuram o seu primeiro emprego. No que diz respeito às empresas, a freguesia detinha em maio de 2013, 31 empresas sedeadas. Quanto à taxa de atividade o género masculino supera o género feminino, sendo então 51% a taxa que corresponde ao género masculino e 40,75% a do género feminino.

Ao nível da educação/ensino apurou-se ainda, que na freguesia em questão, 81,25% das crianças entre os 3 e os 5 anos de idade frequenta a educação pré-escolar. Quanto a nível da proporção da população com o ensino superior completo o género

feminino atingiu uma maior percentagem do que o género masculino, sendo as taxas de 12,37% e 9,15% respetivamente. Ainda a nível do ensino/educação, existe uma percentagem de abandono escolar de 1,49% e uma taxa de analfabetismo de 3,57%.

2.2 – Caraterização do jardim-de-infância

O espaço educativo é partilhado pelo jardim-de-infância juntamente com a Escola do 1º Ciclo de Ensino Básico. A instituição é dividida em dois pisos, onde no piso superior funciona a Escola do 1º Ciclo de Ensino Básico e no piso inferior o Jardim-de-Infância. O Jardim-de-Infância é constituído por 2 salas de atividades (figura 1) que abarcam 36 crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e os 6 anos.



Figura 1 - Salas de atividades 1 e 2

O Jardim-de-Infância em questão, possui um ótimo espaço exterior de recreio (figura 2) com vários espaços verdes com árvores de fruto, uma horta e alguns jogos coloridos pintados no chão.



Figura 2 - Recreio do Contexto Educativo

Como já foi referido, o edifício de ensino é constituído por dois andares, onde no piso inferior para além das duas salas de atividades, ainda existe uma sala que se destina ao prolongamento de horário (figura 3), uma biblioteca (figura 4), duas salas de reuniões para as docentes da instituição (figura 5), uma cantina (figura 6), um polivalente (figura 7), três casas de banho, uma destinada às crianças, outra destinada ao pessoal docente e não docente, uma para pessoas portadoras de deficiência e ainda três arrecadações para arrumo de materiais.



Figura 3 - Sala de prolongamento de horário



Figura 4 - Biblioteca do contexto educativo



Figura 5 - Salas de reuniões dos Educadores e Professores

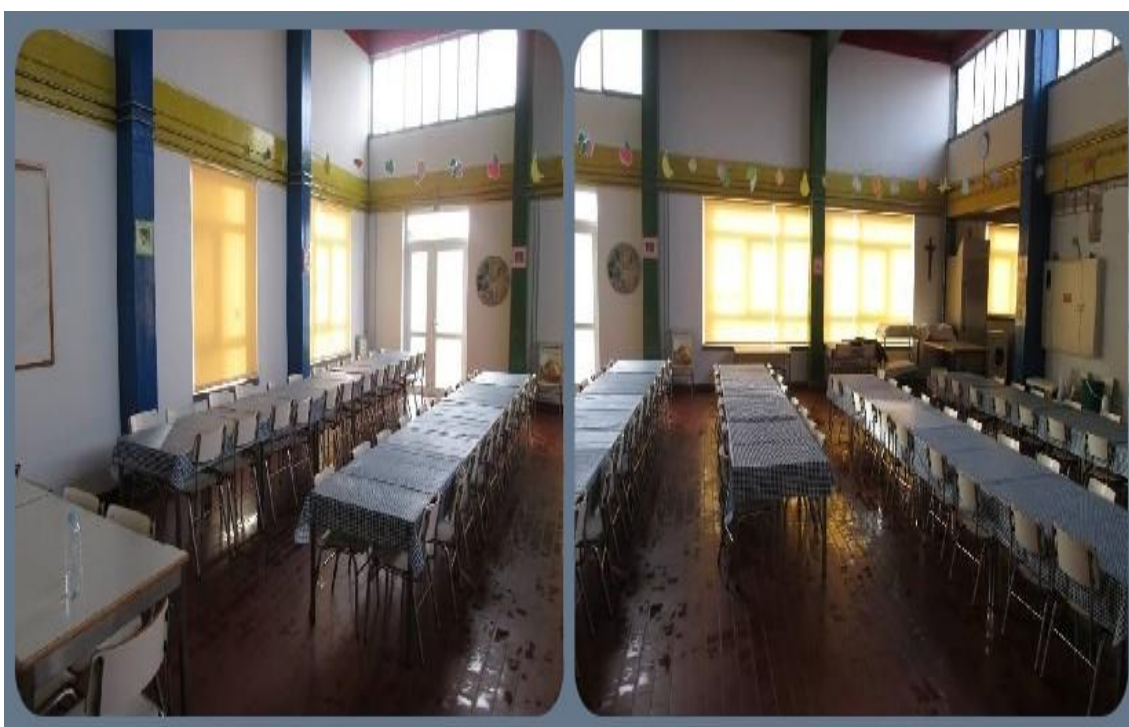


Figura 6 - Cantina do contexto educativo



Figura 7 - Polivalente do contexto educativo

Em relação ao polivalente e à biblioteca é de especificar que estes dois espaços são de uso comum para o jardim-de-infância e o 1º ciclo de Ensino Básico, com horários articulados.

Quanto ao piso superior, este é constituído por quatro salas de aula, uma casa de banho dividida por duas secções (feminino e masculino) e uma sala de reuniões.

O jardim-de-infância inicia as atividades às 09:00h e termina às 15:30h. Ainda possui um horário de funcionamento das 07:30h às 09:00h, sendo este auxiliado por uma das assistentes operacionais e das 15:30h às 18:30h para o prolongamento de horário frequentado por um grande grupo de crianças do jardim-de-infância, auxiliado por outra das assistentes operacionais.

2.3 – Recursos Humanos

O jardim-de-infância conta com a colaboração de duas educadoras de infância, duas assistentes operacionais que colaboram diariamente nas salas de atividades. No jardim-de-infância ainda colaboram uma cozinheira e duas tarefeiras, onde uma delas auxilia a cozinheira na confeção e no momento de servir as refeições às crianças da instituição, juntamente com as assistentes operacionais. A outra tarefeira auxilia as atividades de prolongamento de horário juntamente com umas das assistentes operacionais das salas de atividades.

2.4 – Caracterização da sala de atividades

A sala de atividades deve ser vista como um espaço promotor de atividades com uma diversidade de experiências, ajustadas à faixa etária e nível de desenvolvimento das crianças, para poderem consolidar aprendizagens. A organização deste espaço deve ter algumas especificações para não ser condicionadas as aprendizagens das crianças, como é referido nas OCEPE (1997):

“Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender. A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interroge sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” (p.37).

Tendo como referência as palavras escritas por Silva nas OCEPE (1997), devemos ter em conta áreas necessárias a conter numa sala de atividades para o grupo em questão adquirir as aprendizagens necessárias em idades de pré-escolar.

No contexto em que o projeto foi implementado, a sala de atividades estava dividida em cinco pequenas áreas como a da casinha, da biblioteca, dos jogos de chão/construção, dos jogos de mesa e da expressão plástica. Para uma melhor perceção da divisão e organização da sala de atividades onde o projeto teve vida, apresenta-se a planta da mesma.

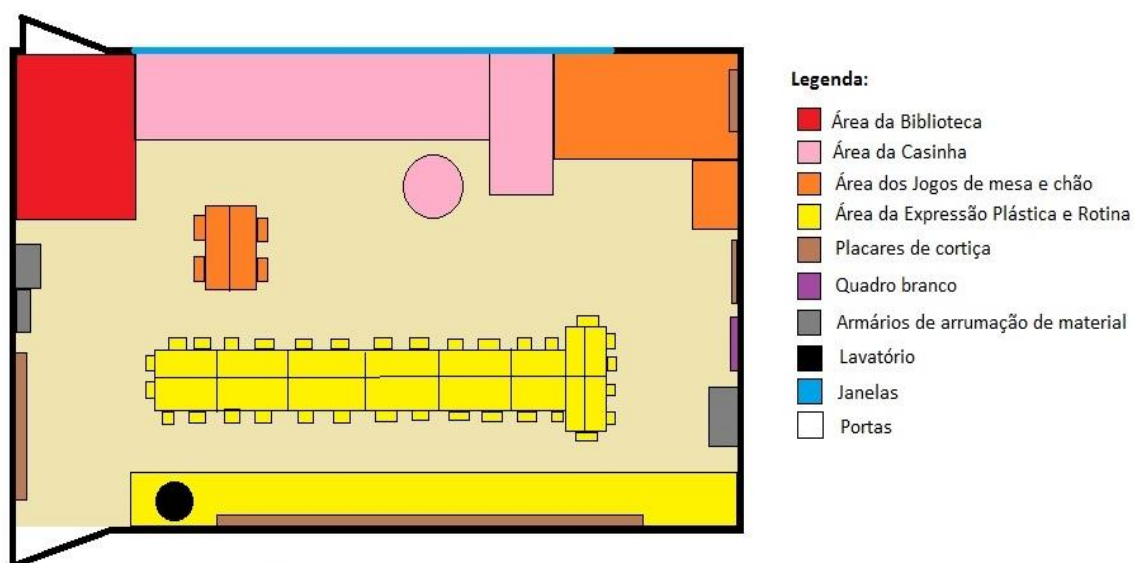


Figura 8 - Planta da sala de atividades

A sala é dividida por cinco áreas de aprendizagem, possibilitando às crianças a exploração de diferentes materiais em contextos distintos, onde é possível a aquisição de aprendizagens individualizadas por parte das crianças. É de salientar que ao longo do ano e consoante as necessidades do grupo, nas áreas eram introduzidos novos e variados materiais para um enriquecimento das aprendizagens do grupo.

A área da biblioteca (figura 9) é constituída por uma pequena estante com alguns livros que está situada numa zona com bastante luz natural, pois é perto da porta para o exterior da sala. Nesta área ainda é de salientar a existência três almofadas para o conforto das crianças, que nesta área permanecem.

Durante o decorrer do ano, esta área foi sofrendo boas mudanças e com o desenvolver do projeto de investigação do meu par de estágio, a estante foi enriquecida com vários livros trazidos pelas crianças e por cartazes elaborados pelas mesmas.

Com a exploração desta área pretende-se que o gosto pela leitura e pelo contato com o código escrito, torne-se a mesma numa área enriquecedora de conhecimento para o grupo.



Figura 9 - Biblioteca da sala de atividades

A área da casinha (figura 10) é constituída por duas pequenas áreas, sendo estas o quarto e a cozinha.

Como se pode verificar na figura 10, a área da casinha estava bastante bem equipada permitindo ao grupo uma representação das rotinas vividas em casa e possibilitando vivências de “faz-de-conta” enriquecendo as suas aprendizagens diárias.

Segundo as OCEPE (1997, p.60) referem que estas vivências de “faz-de-conta” *possibilitam* “recrear experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar os objetos livremente, atribuindo-lhes significados múltiplos”.



Figura 10 - Área da Casinha

A área dos jogos (figura 11) está dividida em duas pequenas áreas sendo estas chamadas de área dos jogos calmos/mesa e a área de jogos de chão.



Figura 11 - Área dos Jogos

Assim, os jogos de mesa estão situados numa pequena mesa junto das áreas da biblioteca e da casinha e os jogos guardados numa estante que dividia os jogos das duas pequenas áreas. Nessa estante podem ser encontrados jogos de enfiamentos, puzzles, dominós, legos, correspondência, etc. Esta área permite um desenvolvimento cognitivo e torna as crianças aptas a resolver os seus próprios desentendimentos e problemas, tornando-as mais ativas.

Por último, a área da expressão plástica (figura 12) é desenvolvida nas mesas de atividades diárias e os seus materiais guardados em pequenos armários disponíveis na sala de atividades. Os trabalhos realizados pelas crianças durante a exploração desta área são afixados em placares, que se encontravam distribuídos por vários espaços da sala de atividades.



Figura 12 - Área da Expressão Plástica

Esta área abrange atividades como a moldagem, o recorte, o desenho, a colagem e a pintura e por isso a sua elaboração estava destinada à maior área da sala por agregar um maior número de crianças nas suas atividades. As atividades realizadas nesta área proporcionam um enriquecimento de aprendizagens motoras através da manipulação dos materiais existentes e ainda permite a expressividade e criatividade livre das crianças.

A sala de atividades ainda possui três placares, um quadro branco, um balcão com armário para armazenar os materiais, três móveis grandes sendo aí guardado material e por fim um conjunto de mesas e cadeiras para a realização das atividades diárias das crianças. Nestas mesas e cadeiras são elaboradas as várias atividades educativas como a leitura de histórias, o acolhimento entre outras, assim sendo necessária a disposição das mesas em T (figura 13), possibilitando uma maior comunicação entre crianças e adultos.



Figura 13 - Disposição das mesas da sala 2

2.5 – Caraterização do grupo participante

O grupo participante no projeto é constituído por 18 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos, das quais sete são do sexo feminino e onze do sexo masculino, em que algumas delas estão a frequentar o jardim-de-infância pela primeira vez. No início do ano letivo algumas das crianças ainda tinham 2 anos de idade, no entanto as idades diferentes não afetavam as práticas revelando-se um grupo autónomo nas suas tarefas, respeitando sempre as regras estabelecidas pela educadora cooperante.

O grupo revelava-se bastante participativo em todo o tipo de atividades de aprendizagem e alegre, respeitando sempre os colegas e os profissionais do processo educativo, nomeadamente: educadora, estagiárias, assistente operacional e demais profissionais do jardim-de-infância. No que diz respeito à escolha das áreas de aprendizagem, as crianças optavam pela área da casinha e dos jogos de chão, deixando a área da biblioteca para última escolha por parte das crianças, visto que cada área tinha um número definido de participantes nas mesmas para tornar a área funcional. Durante o ano letivo foram adotadas estratégias para divulgar o interesse pela utilização da área da biblioteca e no final da PES já se observava uma maior preferência pela mesma.

É um grupo onde as crianças que frequentam o jardim-de-infância pela primeira vez sentem-se um pouco tímidas tendo sido necessária a criação de tarefas que estimulam a autoestima das crianças. Acerca da partilha este grupo divide materiais nas áreas aprendizagem, por vezes sentindo um pouco de dificuldade nessa partilha formando discórdias entre si.

No que diz respeito à área de expressão e comunicação o grupo apresenta algumas dificuldades que foram sendo ultrapassadas com o decorrer das implementações da PES.

Quanto à motricidade fina, mostram que esta não se encontra desenvolvida e no desenrolar de atividades como enfiamentos, recorte com o manuseamento de tesoura e tendo ainda claras dificuldades na agilidade de colorir um desenho sem ultrapassar os limites estabelecidos. Apesar de as crianças mais pequenas não terem a motricidade fina desenvolvida, algumas delas já se sentem capazes de participar nas mesmas com o

auxílio de um adulto. As crianças mais velhas não desenvolvem mais essa habilidade motora, pois não lhes é dada a possibilidade de desenvolver atividades que explorem essa habilidade. Sendo o desenho e a exploração de plasticina as atividades mais efetuadas, deixando o recorte e a colagem para segundo plano.

Na vertente dramática o grupo recorria com frequência às representações do cotidiano através do jogo “faz-de-conta” na exploração da área da casinha, onde representavam as figuras paternas nas suas brincadeiras.

Na vertente musical, dado não ser um domínio abordado frequentemente as crianças demonstravam alguma indiferença por esta vertente. Com o decorrer da PES e com a implementação de atividades na vertente da expressão musical, as crianças aumentaram o seu interesse pela exploração nas diferentes atividades implementadas.

Já no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, o grupo revela interesse e boa capacidade de aquisição de vocabulário, sendo este exposto na exploração de atividades explícitas. É de salientar que um pequeno grupo de crianças é capaz de escrever o seu nome sempre que pedido e sem necessitar da ajuda do adulto. Outras crianças conseguem identificar o seu nome no meio dos restantes copiando o mesmo com o auxílio de um cartão com a representação do nome.

Quanto ao domínio da matemática “cabe ao educador partir das situações do quotidiano para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático intencionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas” (OCEPE, 1997, p.73). Assim, as atividades de rotinas diárias são um bom método de desenvolvimento do pensamento lógico, pois como referem as OCEPE “as atividades inerentes à organização do grupo como, saber quem está e quem falta, preencher um quadro de presenças ou de atividades relacionam-se com a matemática, assim como arrumar os materiais, pôr a mesa e outras atividades que implicam classificação, seriação, formação de conjuntos e contagem” (1997, p.75).

Ainda neste domínio, no final da PES I, demonstraram uma grande capacidade de representar padrões iniciados pelo adulto, identificando ainda as figuras geométricas e fazem contagens com o auxílio de um friso numérico.

O grupo de crianças apresenta também uma preferência pela elaboração de desenhos, e sempre que possível a exploração da área da expressão plástica o desenho é a escolha das crianças neste espaço.

Na área do conhecimento do mundo o grupo mostra-se curioso sempre em saber mais e o porquê de tudo acontecer daquela forma. Todas as outras áreas e domínios estão ligados à área do conhecimento do mundo e é por isso que se mostram tão interligado em todas as áreas e domínios.

Quanto à higiene o grupo mostra-se cuidadoso com a mesma, apesar das crianças mais pequenas serem chamadas à atenção pelas mais crescidas e pelos adultos para esta prática, sabendo que as mãos devem ser lavadas várias vezes ao dia e sempre que regressam do recreio. Devem ainda lavar a cara, pois as brincadeiras estão muitas vezes ligadas à exploração de terra e outros objetos da natureza.

Por fim, este grupo é bastante interessado nas aprendizagens e principalmente preserva os materiais utilizados nas atividades desenvolvidas diariamente.

2.6 – Implicações e limitações do contexto na aplicação do projeto

Quanto às implicações e limitações do contexto educativo onde foi desenvolvido o projeto, é de referir que apesar das condições do centro educativo serem ótimas quando as condições atmosféricas não são as melhores para que as crianças possam usufruir do espaço exterior, estas passam o tempo de intervalo no interior do polivalente que é dividido com as crianças do 1º ciclo de ensino. Assim sendo, mesmo este espaço tendo as condições necessárias para manter um número imenso de crianças, estas ficam inquietas e sem paciência para se manter no interior do mesmo, dificultando posteriormente o desenrolar das atividades no interior da sala de atividades devido à agitação com que as crianças se encontram.

Ainda é de referir que quando os espaços comuns, como a biblioteca, polivalente e recreio, se encontram com outras atividades a decorrer ao mesmo tempo das atividades planeadas é sentida uma dificuldade em encontrar espaços para a sua realização e em manter as crianças interessadas no decorrer das mesmas.

Quanto ao tempo para a realização do projeto, o tempo destinado revelou-se insuficiente levando à necessidade de alargar as implementações das sessões “Os sons dos animais”, “Fantasias dos animais da obra O Carnaval dos Animais” e “Safari dos Animais” para os dias não destinados à Prática de Ensino Supervisionada e às implementações destinadas ao par pedagógico.

Parte II

Capítulo I – Enquadramento do Estudo

Este é um capítulo onde é apresentado o enquadramento do estudo e todos os aspetos importantes para a sua realização, como aspetos importantes para a realização deste estudo serão referidos neste capítulo ainda a contextualização e pertinência do estudo (1.1), a problemática do estudo (1.2), as questões de investigação (1.3), as finalidades da investigação (1.4) e a organização do estudo (1.5).

1.1– Contextualização e pertinência do estudo

O estudo de investigação intitulado “O Safari dos Animais: estudo desenvolvido em contexto pré-escolar” foi realizado no âmbito da PES, do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

É um estudo em que as crianças exploram a transversalidade ligada ao domínio da expressão musical e à temática animal, através da obra clássica “O Carnaval dos Animais” de Camille Saint-Saëns. Este é um estudo onde a sua origem se baseia nas necessidades de experiências diversificadas nas suas aprendizagens em sala de atividades. Algumas crianças mostraram entusiasmo na exploração de músicas nas primeiras implementações relacionadas com a PES I.

A educação através da expressão musical é uma das expressões mais importantes nas aprendizagens das crianças segundo a perspetiva de autores como o Gordon, Sousa, Amaral e Weinberger, pois assim as crianças ao explorar a música através dos sons e ritmos, do escutar, cantar, dançar e criar, adquirem novos conhecimentos e aprendizagens de forma lúdica. Segundo as OCEPE:

“a expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons: intensidade (fortes e fracos), altura (graves e agudos), 6 timbre (modo de produção), duração (sons longos e curtos), chegando depois à audição interior, ou seja, a capacidade de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros. A expressão musical está intimamente relacionada com a educação musical que se desenvolve, na educação pré-escolar, em torno de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar” (ME, 1997, pp.63, 64).

A temática animal é um fator de motivação para as aprendizagens das crianças, pois é sentida por parte destas bastante afinidade com estes seres vivos. Este é um dos motivos de a maioria das histórias infantis serem fábulas, pois as fábulas retratam o

ser humano através dos animais, apresentando sempre uma moral da história em questão. (Godinho & Brito, 2010)

Este projeto foi selecionado para se realizar através das escolhas das crianças e sendo um dos domínios mais importantes na educação pré-escolar.

1.2– Problemática do estudo

O tema proposto para a investigação surgiu da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada I, pois com as implementações realizadas foi verificado uma ausência de atividades no que diz respeito ao domínio da expressão musical. Foi através de atividades planificadas que se verificou um entusiasmo por parte das crianças em aprender conceitos diversificados através do domínio da expressão musical. Para que as crianças tenham possibilidade contactar com o domínio da expressão musical, surge então a proposta de investigação ligando todas as áreas e domínios de aprendizagem através da obra intitulada por “O Carnaval dos Animais” de Camille Saint-Saëns um compositor francês (1835-1921).

1.3– Questões de investigação

9 Quais as vantagens do projeto “Safari dos Animais” como meio facilitador de atividades integradoras transversais?

9 Como podem as atividades artísticas potenciar aprendizagens significativas, nas diferentes áreas e domínios de aprendizagem?

1.4– Finalidades da investigação

9 Adquirir novos conhecimentos;

9 Proporcionar às crianças o contacto com a peça musical “O Carnaval dos Animais”;

9 Fortalecer a relação escola-família;

- 9 Desenvolver a abordagem transversal entre áreas e domínios de aprendizagem a partir da articulação de várias expressões artísticas;
- 9 Promover a expressão oral e corporal, coordenação motora, perceção auditiva e visual.

1.5– Organização do estudo

Este é um estudo que se apresenta organizado em três partes, sendo cada uma das partes organizada em vários capítulos.

Na segunda parte, é apresentado os cinco capítulos mais importantes para este projeto de investigação.

O capítulo que se segue apresentado neste projeto é o Capítulo II, dizendo respeito à fundamentação teórica onde são apresentadas diversas perspetivas de vários autores relativamente à importância da música no pré-escolar, ao papel do educador no domínio da expressão musical, à expressão musical e a transversalidade e à valorização da temática animal na educação pré-escolar.

No Capítulo III, é apresentada a metodologia adotada para o estudo, é descrito os participantes no mesmo, os instrumentos de recolha de dados, sendo estas as notas de campo, os registos audiovisuais, os questionários, as observações e as grelhas de observação. Ainda, neste capítulo descreve-se as atividades de investigação ao pormenor e as questões éticas do estudo.

No Capítulo IV é apresentada a análise e interpretação dos resultados obtidos nas sessões.

No Capítulo V são apresentadas as conclusões do estudo e as recomendações para futuras investigações na área.

Capítulo II – Fundamentação Teórica

Este é um capítulo que apresenta os conceitos acerca da temática em estudo, sendo estas a educação pré-escolar, a música, a temática animal e a transversalidade.

Neste capítulo ainda é abordada a importância da música no pré-escolar, o papel do educador no domínio da expressão musical, a expressão musical e a transversalidade e a valorização da temática animal na educação pré-escolar, fundamentados sempre com citações importantes de autores na área de investigação.

2.1 - A importância da música no pré-escolar

“A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (OCEPE, p. 17)

A expressão musical é uma mais-valia nas aprendizagens em educação pré-escolar. Sendo assim, a música é fundamental para o crescimento da criança e do seu desenvolvimento equilibrado de personalidade.

A música faz parte do crescimento da criança e muitos autores defendem que durante a gestação deve ser ouvida música, pois o feto é sensível ao som. Tal como refere Weinberger, citado por Sousa (2003), defende que:

“As crianças pequenas são conhecidas por apresentar inesperadas capacidades para perceber e responder às componentes básicas da música. A sua competência musical é evidente muito antes de começar a falar, levantando-se a questões de idade em que o sistema nervoso e o cérebro começam a permitir a percepção, memorização e o processamento da música. As investigações desenvolvidas com este propósito levaram a uma conclusão surpreendente: “muito antes do nascimento”. Assim, o útero será a primeira sala de concertos.” (p.55)

A expressão musical é defendida por vários autores como sendo a base de aprendizagens das crianças, pois mesmo não sabendo falar nem escrever, as crianças aprendem ouvindo música. Segundo Gordon (2000):

“a aprendizagem de uma criança é tão elevado como no momento em que ela nasce. Em algumas culturas, acredita-se mesmo que o potencial de aprendizagem duma criança começa na concepção, se não mais cedo, e diminui a partir daí de maneira contínua. Seja como for, é durante o estágio de aptidão musical evolutiva que a criança atinge o máximo do seu potencial para aprender música. Quanto mais pequena for a criança, maiores são as possibilidades de a aptidão musical evolutiva poder ser levada até ao nível com que nasceu”. (p.305)

Nem tudo o que ouvi-mos e faz barulho é música, este é um conceito mais complexo e assim sendo deve ser trabalhado desde muito cedo com as crianças.

Segundo Gordon, (2000):

“a audição tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabámos de ouvir executar, ou ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audição quando assimilamos e compreendemos uma música que podemos ou não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos” (p.16)

A criança começa a adquirir conhecimentos e aprendizagens desde muito cedo tendo assim, um bom desenvolvimento cognitivo. Desta forma as crianças vão evoluindo cognitivamente em relação ao domínio musical, passando por variadas fases da audição preparatória.

Segundo Gordon (2000, pp. 43-49), existem três fases na audição preparatória das crianças, sendo estas a aculturação, a imitação e a assimilação, contendo ainda vários estádios em cada umas das fases anteriores.

A primeira fase, que começa no nascimento até aos 2/4 anos, é a da aculturação e inclui três estádios importantes. A aculturação está relacionada com o meio ambiente, em que a criança ainda não tem consciência da existência da aculturação musical. Como refere Gordon, (2000):

“quanto mais cedo uma criança pequena se iniciar na aculturação musical, melhor. Em particular, é importante que isso aconteça antes que o desenvolvimento da sua linguagem se torne tão envolvente que faça com que a música pareça de importância secundária”. (p. 43)

Um destes três estádios é a absorção, em que a criança procura a fonte de som ambiente através, maioritariamente, do olhar. A resposta aleatória também está ligada à aculturação, sendo o segundo estádio dessa fase, onde a criança procura resposta ao som através de reações como o choro, riso, bater de palmas e mesmo saltar para estabelecer uma ligação com os sons ambientais que ouve. A resposta intencional é o terceiro estádio, presente na fase de aculturação, sendo este a resposta intencional da criança ao som, onde por vezes leva a mesma à sua reprodução ou tentativa de acompanhamento do mesmo.

Gordon, (2000) refere que:

“o processo de aculturação não requer, por parte das crianças, pensamento consciente ou atividade intencional, mas quando as crianças imitam fazem-no com algum propósito. Quer imitem correta ou incorretamente, ou até com consciência lógica, a imitação traz, para as crianças, enormes vantagens, porque a menos que se iniciem na imitação não possuirão a preparação necessária para se iniciarem na assimilação” (p.46)

Logo, a segunda fase que começa aos 2/4 anos até aos 3/5 anos é a fase de imitação e que inclui dois estádios. A fase de imitação está relacionada com o pensamento consciente da criança no meio ambiente que a rodeia. A consciencialização da limitação da linguagem leva a que a criança começa a entender que os sons que reproduz/imita não são como realmente os escuta, reconhecendo que os seus movimentos não estão ligados aos sons ouvidos. A aquisição gradual de precisão na imitação leva a que a criança conscientemente imita o som com mais precisão e com mais convicção.

A terceira fase começa aos 3/5 anos e vai até aos 4/6 anos é a assimilação onde a criança já mostra conscientemente o seu pensamento acerca da música e que inclui dois estádios importantes. O estádio de introspeção é o primeiro estádio desta fase do desenvolvimento musical, em que a criança já interpreta as suas produções musicais, tentando corrigir as mesmas através da melodia e ritmo presentes. O estádio de coordenação musical também está ligada à assimilação e a criança já consegue preparar a sua função musical e representar com precisão a mesma. Como diz Gordon (2000):

“agora as crianças são capazes de aprender a executar com maior precisão, usando a voz ou um instrumento musical, em conjunto e também a solo, e são capazes de aprender a ajustar a sua afinação e o seu ritmo, de forma a conseguirem proceder a adaptação quando fazem música em conjunto, atribuindo sentido musical objetivo na sua própria audição aquilo que os outros estão a audiar e a executar” (p.48)

Para o desenvolvimento musical das crianças estas três fases da audição preparatória são importantes para a aquisição de aprendizagens ligadas à música com a consciência da importância da mesma para as crianças.

Em suma, segundo Amaral (2004, p. 48) “a expressão musical é uma forma de saber que articula imaginação, razão e emoção. Logo, é também um meio privilegiado para a criatividade na sala de aula.”

2.2 - O papel do educador no domínio da expressão musical

O educador de infância é visto pelas crianças como um modelo a seguir imitando tudo o que este diz e faz. Então é importante que o educador se coloque à disposição das crianças ensinando tudo o que lhe foi ensinado e que este adquiriu na sua vida, sendo necessário um conhecimento prévio do grupo em questão para que se possa estabelecer uma ligação em torno das suas necessidades.

Gordon dirige uma grande responsabilidade aos educadores/professores e pais como orientadores do desenvolvimento da criança quanto a aprendizagens de música e através de música (2000, p.305).

Assim sendo, os pais e educadores/professores são os maiores responsáveis pelas aprendizagens das crianças.

Apesar de uma formação ao mais alto nível de instrução musical ser um fator positivo e facilitador de aprendizagens, um educador não é suposto ter uma especialização num instrumento específico, ou em canto para desenvolver atividades de expressão musical com crianças, mas ter conhecimentos básicos de exploração deste domínio de aprendizagem. Segundo Sousa (2003, pp. 18 - 19), o professor/educador não necessita ter conhecimento de escrita musical nem saber tocar qualquer instrumento para poder desenvolver o sentido musical nas crianças. Sendo apenas necessário que o educador tenha gosto pela música e alguns conhecimentos psicopedagógicos para não cair em erros que prejudique as crianças.

As atividades pedagógicas ao nível do domínio da expressão musical estão a cargo de cada educador, dependendo dos interesses demonstrados e as necessidades do grupo a cargo do educador. Assim, as atividades são exploradas com intensidades e objetivos diferentes, dando mais importância a alguns recursos de aprendizagem por parte das crianças.

O educador deve tornar as aprendizagens das crianças adequadas através da ludicidade evidente na expressão musical, tornando as atividades motivadoras e próximas das crianças. Segundo Claparède, citado por Santos (1989) o educador deve “em primeiro lugar concentrar os seus esforços de modo a levar a criança a desenvolver uma actividade que lhe seja verdadeiramente própria” (Santos, p. 50).

2.3 - A expressão musical e a transversalidade

A transversalidade quer dizer que as várias áreas e domínios de aprendizagens no ensino pré-escolar têm um único objetivo, levando as diferentes aprendizagens a adquirir segundo uma temática específica trabalhando todas as áreas e domínios específicos (Marín, Zurita & Inglesia, 2005). Sendo neste caso, o objetivo principal a aprendizagem da música ligado a variadas áreas e domínios de aprendizagens pedagógicas no ensino pré-escolar.

Para Sousa (2003), a música pode ser usada para desenvolver capacidades de personalidade, tais como, nos aspetos de desenvolvimento em torno dos domínios afetivos, cognitivos, sociais, motores e biológicos. Assim, segundo Sousa (2003):

“No âmbito da música como contribuição para o desenvolvimento geral da personalidade, encontramos como programáticas aspectos do desenvolvimento biológico, afectivo, cognitivo, social e motor. Não interessa “saber” música, mas usar a música como forma de desenvolver capacidades nestes factores da personalidade. Na música como estratégia metodológica, o programa dessa disciplina (Português, Inglês, Matemática, Ciências, etc.) mantém-se com os seus objectivos e conteúdos próprios, mas a “ferramenta” pedagógica é a música: aprender através da música.” (p.63)

É com a exploração da expressão musical no pré-escolar que as crianças começam a ouvir a música de diversas formas e que a música tem uma importância acrescida nas suas vidas e aprendizagens adquiridas. Segundo Marín, Zurita e Inglesia:

“A aprendizagem da música é considerada uma forma de expressão, uma linguagem e, ao mesmo tempo, um meio que facilita a representação interna do mundo que rodeia a criança. (...) Assim a expressão musical está frequentemente ao serviço de outros conteúdos, de outras áreas subjacente a elas. Isto implica que, na realidade, o professor se veja obrigado a estabelecer relações artificiais ou superficiais entre objetivos didáticos das unidades trabalhadas e os conteúdos musicais; de facto, nem sempre é concedido à música um tempo, um espaço, conteúdos ou entidade próprios. (...) Embora na Educação pré-escolar se tente chegar à globalização entre as áreas curriculares, a música pode converter-se numa linguagem ao serviço dos objetivos, conteúdos e actividades do processo de ensino-aprendizagem que têm lugar na escola.” (2005, p. 4)

É através da música que a maioria das vezes as crianças aprendem as regras de boa educação na sala de atividades e segundo as OCEPE:

“o trabalho com o som tem como referência o silêncio, que nunca é absoluto, mas que permite ouvir e identificar o fundo sonoro que nos rodeia. Saber fazer silêncio para poder escutar e identificar esses sons faz parte da educação musical” (ME, 1997, p.64).

A música também se torna bastante útil para trabalhar as diversas áreas e domínios de aprendizagem no pré-escolar. Como refere as OCEPE,

“trabalhar as letras das canções relaciona o domínio da expressão musical com o da linguagem, que passa por compreender o sentido do que se diz, por tirar partido das rimas para discriminar os sons, por explorar o carácter lúdico das palavras e criar variações da letra original” (ME, 1997, p.64)

A transversalidade não é somente importante nas aprendizagens das crianças mas também na evolução das aprendizagens dos educadores/professores, pois como já foi referido a transversalidade é uma forma única de ensinar/aprender através de uma temática específica abordando todas as áreas e domínios de aprendizagens no pré-escolar. A transversalidade não é vista da mesma forma por todos os educadores/professores, sendo mais usual a sua utilização no ensino pré-escolar porque podemos através das rotinas diárias explorar diversas áreas e domínios ligados à mesma temática. (Marín, Zurita & Inglesia, 2005)

Assim, a transversalidade é uma importante ferramenta de ensino na sala de atividades e fora da mesma para ambos os lados (grupo de crianças e educador).

A expressão musical é um dos domínios mais utilizados pelos educadores na exploração transversal de variadas áreas de aprendizagem, pois através desta é possível explorar ritmos, linguagem, regras e números.

2.4 - A valorização da temática animal na educação pré-escolar

Na infância verificamos que muitas das histórias que ouvimos tem como personagens animais. Muitas das vezes estes animais transformam as suas vozes em imitações do ser humano e até os seus comportamentos e vestuário. Assim, a temática animal desperta nas crianças uma enorme curiosidade sobre as suas características, nomes e habitats, tornando o ensino desta temática divertido e enriquecedor de conhecimentos.

Como é referido por Godinho e Brito (2010):

“os animais provocam um grande interesse nas crianças e não é por acaso que muitas histórias infantis são fábulas. Através das histórias, os animais assumem diversas características humanas, projetando-se neles muito daquilo que somos ou

que gostaríamos de ser. Nos desenhos livres, por outro lado, um dos temas mais escolhidos pelas crianças são os animais, logo a seguir à figura humana e à casa” (p.107)

Camille Saint-Saëns foi um dos compositores, da era romântica, que utilizou nas suas obras musicais a temática animal, pois seria uma das formas sarcásticas de representar o que seria censurado pelos governos.

Esta temática vem despertando um grande interesse nas crianças e isso é considerado uma mais-valia pelos educadores, tornando assim as atividades ligadas a outras áreas uma diversão nas aprendizagens. Assim, sendo possível trabalhar através da temática animal áreas e domínios como a matemática, entre outras(os), fazendo com que o grupo de crianças se torne mais dinâmico e atento às atividades executadas pelo educador com os mesmos.

Capítulo III – Metodologia adotada

Este é um capítulo que aborda a metodologia adotada no estudo. Assim, apresenta-se a escolha da metodologia utilizada e as vantagens e desvantagens na utilização da mesma.

É importante referir que neste capítulo destacam-se os instrumentos de recolha de dados utilizados no decorrer das atividades deste projeto e, não menos importante, as questões éticas e descreve-se a amostra.

3.1 – Seleção da metodologia de investigação

Perante a problemática detetada para a elaboração deste projeto, foi realizada uma investigação-ação, pois como refere Fernandes, citado por Sousa (2011), a investigação-ação apresentada como uma metodologia qualitativa orientada para melhorar uma prática nos diversos campos de ação. Esta metodologia implica a participação de todos os participantes. Desenvolve-se em espiral de ciclos claros de planificação, ação, observação, reflexão e avaliação. Este autor refere, ainda que o

grande objetivo desta metodologia é a reflexão sobre a ação que ocorre a partir da mesma.

Vários autores afirmam que os métodos qualitativos possibilitam ao observador uma análise dos dados mais pormenorizada. Segundo Fortin, citado por Loureiro (2010, p. 9), “o objectivo das investigações qualitativas é descobrir e explorar os aspectos da acção do ponto de vista dos participantes, interpretando o fenómeno no seu meio natural”. Diante dos métodos utilizados, o paradigma em questão insere-se no construtivista, pois este paradigma é visto como uma forma de inovar as aprendizagens das crianças, mantendo os conteúdos a abordar nas diferentes áreas e domínios em concreto, levando o ponto de vista das crianças como essencial.

3.2 – Investigação-ação

A investigação-ação foi o método de investigação utilizado neste estudo, visto que era o mais adequado ao tipo de investigação. Assim, segundo Fernandes, citado por Sousa (2001, p. 18), “a investigação- acção apresenta-se como uma metodologia qualitativa orientada para a melhoria de uma prática nos diversos campos de acção”.

Neste estudo a investigação-ação requer uma recolha de informação tendo como principal objetivo a promoção de mudanças nas aprendizagens das crianças. Para Bogdan e Biklen, citado por Sousa (2011, p. 18) “a questão fundamental deste tipo de investigação é a valorização de todo o processo, desde o que aconteceu até ao produto/resultado final”, assim sendo, como já referido, a mudança é um dos principais objetivos da investigação-ação tendo sempre um investigador envolvido no seu estudo.

3.3 – Participantes do estudo

Este estudo foi realizado com um grupo heterogéneo, com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos. Este grupo é constituído por 18 crianças, sendo 7 do género feminino e 11 do género masculino. O jardim-de-infância em questão é uma instituição pública que engloba também o contexto de 1º ciclo de Ensino Básico, situando-se no distrito de Viana do Castelo. Neste estudo para além da participação do

investigador e da amostra, participaram também o par de estágio, a educadora cooperante, a assistente operacional, apoiando sempre que necessário na realização das sessões do projeto e as famílias da amostra, realizando tarefas específicas e mostrando interesse pela realização do projeto.

3.4 – Instrumentos de recolha de dados

Foram utilizados diferentes instrumentos de recolha de dados para possibilitar um maior leque de informação para posterior tratamento, nomeadamente: notas de campo, registos audiovisuais, questionários/representação gráfica e observação.

3.4.1 – Notas de campo

Neste estudo as notas de campo foram importantíssimos instrumentos de recolha de dados, pois através das notas recolhidas em cada sessão sabe-se que não escapará nada do que ficou na nossa memória. A capacidade de memorização também é importante neste tipo de estudo mas nem sempre é possível recordar tudo o que aconteceu nas sessões de investigação, assim sendo as notas retiradas são uma mais-valia para a concretização do estudo.

Segundo Bogdan e Biklen (1994):

“O resultado bem sucedido de um estudo de observação participante em particular, mas também de outras formas de investigação qualitativa, baseia-se em notas de campo detalhadas, precisas e extensivas. Nos estudos de observação participante todos os dados são considerados notas de campo; este termo refere-se colectivamente a todos os dados recolhidos durante o estudo, incluindo as notas de campo, transcrições de entrevistas, documentos oficiais, estatísticas oficiais, imagens e outros materiais. Usamos aqui o termo no seu sentido mais estrito.” (p.150)

Desta forma as notas de campo têm um papel crucial no desenrolar deste processo investigativo para ser triangulada com a informação recolhida com os outros instrumentos de recolha de dados.

3.4.2 – Registos audiovisuais, fotografias e desenhos

Os registos audiovisuais são um dos instrumentos de recolha de dados mais importantes para investigação pois, permite ao investigador uma visualização ao pormenor das sessões de atividades elaboradas pelas crianças, podendo noutra ocasião observar com mais precisão os dados. Os registos audiovisuais têm as suas limitações no que diz respeito ao manuseamento da câmara para capturar todo o grupo de crianças, sendo necessário um apoio para as filmagens das sessões de investigação, pois as câmaras fixas não captam todos os aspetos importantes. (Elliott, 1993, p. 99)

Através da fotografia pudemos capturar momentos que através da observação nos passam despercebidos, assim, através deste registo é possível registar todo o processo de concretização da sessão, a organização da sala de atividades e os recursos utilizados durante a sessão.

Os desenhos elaborados pelas crianças durante este estudo foram relevantes e esse registo torna mais evidente na visão do ponto de vista das crianças acerca da temática explorada.

3.4.3 – Questionário/representação gráfica

Os questionários/representações gráficas elaborados pelas crianças com o auxílio dos familiares durante este estudo foram relevantes e este instrumento de recolha de dados mostra que a colaboração das famílias nas atividades das crianças é fundamental e enriquecedor nas aprendizagens das mesmas.

Na execução deste projeto, foi utilizado o questionário/representações gráficas como verificação de conhecimentos tendo cada criança como alvo de estudo. (Ketele & Roegiers, 1993, p. 27)

Este questionário/representação gráfica elaborado no seguimento da temática explorada, leva ao investigador o conhecimento da importância do desenho nas idades de pré-escolar, ou seja, o questionário elaborado foi maioritariamente respondido através do desenho sendo as questões escritas efetuadas pelas crianças com o auxílio dos familiares.

3.4.4 – Observação

Segundo Ketele, citado por Ketele e Roegiers (1993, pp. 22, 23) “Observar é um processo que inclui a atenção voluntária e inteligência, orientado por um objetivo final ou organizador e dirigido a um objecto para recolher informações sobre ele”.

A observação elaborada neste projeto investigativo teve como função de recolha de informação sobre todas as tarefas executadas em torno de um objetivo, requerendo atenção redobrada do observador na recolha dessa informação.

A observação participante requer variadas ferramentas, tais como a análise de documentos como os questionários/representações gráficas, desenhos, fotografias e vídeos, para uma análise mais concreta.

3.5 – Plano de ação

O plano de ação é elaborado para uma melhor organização das tarefas a desenvolver durante a investigação. Este teve o seu início na PES I onde o grupo foi observado e daí surgiu a problemática em estudo, tendo o seu fim em Fevereiro de 2015 onde foram apresentados os seus resultados.

O quadro 1 apresenta todo o trabalho efetuado durante este processo investigativo.

Quadro 1: Procedimentos de ação

Data	Ação
novembro de 2013	Identificação do problema
a	Questões inerentes à problemática
fevereiro de 2014	Delineamento dos objetivos a atingir
	Pesquisa literária
março de 2014	Enquadramento teórico
	Delineação da metodologia a adotar
abril de 2014	Seleção das atividades a implementar/planificação
	Implementação das atividades
maio e junho de 2014	Análise dos dados recolhidos
	Reflexão das implementações
julho de 2014	
a	Redação do trabalho escrito
fevereiro de 2015	

3.6 – Atividades de investigação

Nos seguintes pontos serão descritas as sessões de atividades, intituladas por “O meu animal preferido” (3.6.1), “Os sons dos animais” (3.6.2), “Somos animais” (3.6.3), “Fantasias dos animais da obra O Carnaval dos Animais” (3.6.4), “Imitação dos animais com a obra O Carnaval dos Animais de fundo” (3.6.5), “Rimas com os nomes dos animais da obra” (3.6.6), “Visita de Estudo ao jardim zoológico” (3.6.7), “Exposição dos trabalhos” (3.6.8) e “Safari dos Animais” (3.6.9), desenvolvidas durante o projeto investigativo.

3.6.1 – 1ª Sessão “O meu animal preferido”

Duração da sessão: 1h45m horas (uma tarde de atividades).

Descrição da sessão:

A sessão começou com a visualização de um vídeo da história “O Cuquedo”, de Clara Cunha e ilustrações de Paulo Galindro (anexo cd), especificando os conteúdos principais da capa do livro. De seguida as crianças vão sendo questionadas acerca do que ouviram da história e para continuar a sessão é afixado um cartaz (figura 15) com as perguntas “Que animais conheço?” e “Qual é o meu animal preferido?” e no mesmo serão registadas todas as respostas das crianças. Para dar continuidade à sessão as crianças registam os seus animais preferidos através de um desenho.

No final da sessão, é enviado no caderno “vai-vem” um questionário acerca dos animais onde as famílias terão de o elaborar com as crianças. Também é enviado juntamente com o questionário (anexo 3) um pequeno comunicado (anexo 2) e um prato branco de papel para que os pais criem uma máscara do animal preferido da criança, utilizando materiais de desperdício e reutilizáveis, sendo o principal objetivo não gastar dinheiro e reciclar. Estas máscaras teriam o objetivo de serem utilizadas numa das sessões seguintes.

Conteúdos: Desenho; Linguagem.

Objetivos da sessão:

- 9 Dialogar com o investigador acerca dos animais do seu conhecimento;
- 9 Envolver as famílias nas aprendizagens das crianças;
- 9 Identificar os animais e as suas características, reproduzindo as mesmas através do desenho.

Avaliação da sessão:

- 9 Expõe em grande grupo os seus conhecimentos acerca dos animais;
- 9 As famílias envolvem-se nas aprendizagens das crianças;
- 9 As crianças identificam as suas características dos animais;
- 9 As crianças reproduzem os animais através do desenho.

Material para a sessão:

- 9 Computador;
- 9 Projetor;
- 9 Vídeo;
- 9 Colunas;
- 9 Cartaz;
- 9 Marcadores;
- 9 Folhas brancas;
- 9 Lápis de cor;
- 9 Questionários;
- 9 Comunicados;
- 9 Pratos brancos.

Para uma análise desta sessão, serão utilizados os registos fotográficos, os registos audiovisuais, os desenhos elaborados pelas crianças, os questionários e as grelhas de observação.

3.6.2 – 2ª Sessão “Os sons dos animais”

Duração da sessão: Duas semanas (foram utilizadas as horas de almoço e as implementações destinadas ao par pedagógico).

Descrição da sessão:

Nesta sessão foram selecionados variadas diversidades sonoras (sons dos animais) (anexo cd) que as crianças individualmente terão de as identificar corretamente, dizendo qual o animal que reproduz o som indicando o mesmo nos cartões que se encontram à sua frente. Assim, individualmente as crianças vão sendo chamadas ao gabinete de professores e concretizam a sessão enquanto o restante grupo elabora atividades de investigação do projeto do par de estágio.

Conteúdos: Timbre (sons dos animais).

Objetivos da sessão:

- 9 Explorar as diversidades sonoras (sons dos animais), identificando os sons produzidos pelos animais;
- 9 Identificar os animais através das imagens expostas nos cartões.

Avaliação da sessão:

- 9 As crianças foram capazes de identifica os diversos sons produzidos pelos animais;
- 9 As crianças identificam os animais expostos nos cartões.

Material para a sessão:

- 9 Sons dos animais;
- 9 Computador;
- 9 Cartões com animais.

Para analisar esta sessão recorri aos registos audiovisuais e às grelhas de observação, pois com estes recursos é possível verificar a resposta das crianças sobre a tarefa solicitadas.

3.6.3 – 3ª Sessão “Somos animais”

Duração da sessão: 1 dia (2h/manhã e 1h45m/tarde).

Descrição da sessão:

Nesta sessão, as crianças vão ter o papel de animais e contactam pela primeira vez com os instrumentos musicais. Assim, a sessão inicia com a exploração das máscaras elaboradas com o auxílio das famílias, explicando o porquê da máscara que apresentam e o material que utilizaram na sua construção. Já com as explicações todas explícitas é iniciada a exploração livre dos instrumentos. De seguida, é apresentado o material de apoio para a formação da orquestra da sala 2, que seriam dadas pela maestrina/estagiária e seguidas pelas crianças através dos cartazes afixados no quadro (anexo 4).

Para concluir a sessão é então dado a conhecer a música “venham animais” e assim explicado como se procederá a tarefa, onde cada criança terá de executar um ritmo com o auxílio do instrumento quando o for solicitado através da música que irá falar no nome do animal caracterizado na máscara de cada criança.

Conteúdos: Timbre: exploração tímbrica dos instrumentos na sala de atividades; Reprodução de um padrão rítmico; Jogo dramático; Execução instrumental.

Objetivos da sessão:

- 9 Identificar os animais através da música acerca dos mesmos;
- 9 Memorizar a letra da música em conjunto com a melodia;
- 9 Executar a totalidade da atividade: canção com acompanhamento e mímica, alternando com os ritmos efetuados através do instrumento mencionado;
- 9 Desenvolver a capacidade de imitação das várias formas de locomoção de cada animal.

Avaliação da sessão:

A criança é capaz de:

- 9 Identificar os animais através da audição da música;
- 9 Memorizar a letra da canção;

9 Executa os movimentos característicos de cada animal através da audição de uma música e reproduz o ritmo através do instrumento;

9 Imita a forma de locomoção do animal sem inibição.

Material para a sessão:

9 Máscaras elaboradas pelas crianças e famílias;

9 Instrumentos musicais (pandeiretas, bombo, caixas chinesas, guizeira, clavas, xilofone, metalofone, reco-reco, etc).

Para a análise desta sessão será necessária a utilização de materiais como os registos audiovisuais, os registos fotográficos e as grelhas de observação para uma melhor avaliação e recolha de dados.

3.6.4 – 4ª Sessão “Fantasias dos Animais da obra O Carnaval dos Animais”

Duração da sessão: Cerca de duas semanas (foram utilizadas sessões de implementação destinadas ao par de estágio).

Descrição da sessão:

Esta sessão começa pela exploração dos animais da obra “O Carnaval dos Animais” e a música característica de cada um dos mesmos. De seguida, é dado início à elaboração das fantasias em que cada criança terá de utilizar posteriormente numa das próximas sessões. Para a elaboração das fantasias serão elaborados grupos de trabalho em que as crianças escolhem os materiais a utilizar na construção das fantasias e começam a realizar as mesmas.

Conteúdos: Pintura; Colagem; Recorte.

Objetivos da sessão:

9 Explorar diferentes materiais, tais como feltro, cartolina canelada, papel crepe, papel autocolante, tesouras e pinces;

9 Promover a motricidade fina através da pintura, colagem e recorte;

9 Distinguir as cores e formas através do material a utilizar;

9 Construir animais em formato tridimensional, utilizando materiais com diferentes texturas, formas e volumes.

Avaliação da sessão:

As crianças são capazes de:

- 9 Reconhecer e manipular os diferentes materiais com precisão;
- 9 Identificar as respetivas cores e formas a utilizar nos animais;
- 9 Identificar as características representando as mesmas nas fantasias em formato tridimensional, utilizando os diferentes materiais.

Material para a sessão:

- 9 Papel celnorte;
- 9 Imagens dos animais da obra;
- 9 Computador;
- 9 Cd com a obra;
- 9 Colunas;
- 9 Tintas;
- 9 Pinceis;
- 9 Colas;
- 9 Papel crepe;
- 9 Papel autocolante;
- 9 Cartolinas lisas e onduladas;
- 9 Jornais;
- 9 Elásticos;
- 9 Feltro;
- 9 Tecidos;
- 9 Tesouras.

Nesta sessão utilizarei como suportes para a avaliação das tarefas os registos audiovisuais, os registos fotográficos e as grelhas de observação, pois só com o auxílio destes materiais poderei retirar conclusões desta sessão.

3.6.5 – 5ª Sessão “Imitação dos Animais com a obra O Carnaval dos Animais de fundo”

Duração da sessão: 1 hora.

Descrição da sessão:

Nesta sessão, as crianças foram sentadas ao redor da estagiária no polivalente do jardim-de-infância e de seguida, foi explorado os animais que constituem a obra “O Carnaval dos Animais”. Depois dos animais explorados foram dadas as regras e explicações da tarefa, em que as crianças iam imitar os animais que cada música representa. Ao mesmo tempo as crianças começam a memorizar a sequência da entrada de cada animal nas suas respetivas vezes, pois seria fundamental para a realização da dramatização do “Safari dos Animais”.

Conteúdos: Jogo simbólico.

Objetivos da sessão:

- 9 Explorar diferentes géneros e ritmos musicais para desenvolver movimentos rítmicos na dança;
- 9 Associar e ligar a música ao movimento;
- 9 Promover a expressão oral e corporal, coordenação motora, perceção auditiva e visual;
- 9 Explorar e identificar elementos da música para se expressar.

Avaliação da sessão:

- 9 Identifica os animais da obra para se expressar livremente durante a atividade;
- 9 Memoriza a sequência da obra e reproduz os movimentos ligando a música aos movimentos produzidos;
- 9 Movimenta-se ao ritmo da música;

Material para a sessão:

- 9 Rádio;
- 9 Cd com a obra;

Para esta sessão foram utilizados os registos audiovisuais e as grelhas de observação para que a avaliação de resultados da sessão do projeto investigativo seja mais objetiva.

3.6.6 – 6ª Sessão “Rimas com os nomes dos animais da obra”

Duração da sessão: 1h30m.

Descrição da sessão:

Nesta sessão, o objetivo é encontrar palavras que rimam com os nomes dos animais que constituem a obra “O Carnaval dos Animais”. Para isso, as crianças através dos sons produzidos pelas últimas sílabas dos nomes vão descobrir palavras que terminam com o mesmo som e assim identificar as palavras que rimam entre si. Estas palavras descobertas pelas crianças são registadas numa cartolina já elaborada com os animais das obras.

Nesta mesma sessão as crianças ainda escutam uma história intitulada “O Alfabeto dos Bichos” e de seguida criam um diálogo acerca do conteúdo da história que ouviram.

Conteúdos: Exploração de diferentes sons; Linguagem.

Objetivos da sessão:

- 9 Associar os conteúdos de uma história a uma temática;
- 9 Identificar palavras que rimam por agregação de sons da fala;
- 9 Explorar palavras que possam rimar com os nomes dos animais do projeto;
- 9 Promover a linguagem oral;
- 9 Aprender de forma lúdica;
- 9 Estimular a oralidade para o desenvolvimento da consciência fonológica;

- 9 Promover a capacidade de identificar rimas.

Avaliação da sessão:

A criança é capaz de:

- 9 Confrontar os conteúdos escutados na história com a temática em questão;
- 9 Identificar sons que rimam entre si;
- 9 Identificar várias palavras que rimam com os nomes dos animais;
- 9 Desenvolver a oralidade e a consciência fonológica através da rima;

Material para a sessão:

- 9 Cartolina com as imagens dos animais;
- 9 Marcador;
- 9 Livro “O Alfabeto dos Bichos”

Para uma posterior análise desta sessão será explorado ao detalhe os registos audiovisuais, o cartaz elaborado com as palavras e as grelhas de observação, pois assim tenho uma forma mais específica e detalhada do decorrer da mesma.

3.6.7 – 7ª Sessão “Visita de Estudo ao jardim zoológico”

Duração da sessão: 2h30m, mais 1 dia.

Descrição da sessão:

Esta sessão começa pela visualização de um pequeno vídeo com a história intitulada por “O Ruca vai ao jardim zoológico” (anexo cd), para que as crianças fiquem com uma ideia do que se passará no dia seguinte e os animais que podem observar na visita ao zoo da Maia. De seguida é feito um diálogo com as crianças sobre o que viram no vídeo e o que acham que poderão ver na visita ao zoo que vão fazer. É então que as crianças são questionadas acerca dos animais que gostariam de observar no jardim zoológico da Maia durante a visita de estudo e estes animais são registados numa tabela e num desenho elaborado por cada criança.

Conteúdos: Timbre, identificação de fontes sonoras; Conhecimento do mundo.

Objetivos da sessão:

9 Identificar as características individuais dos animais (se tem patas, se voam, tem asas, nadam, do que é formado seu corpo, pelos, penas, escamas);

9 Descrever os animais verbal e graficamente a partir da sua observação em imagens e num jardim zoológico.

Avaliação da sessão:

9 A criança identifica as características dos animais dizendo se tem pêlo, escamas, penas, etc e se são animais selvagens ou domésticos;

9 A criança descreve os animais verbal e graficamente a partir da sua observação em imagens e num jardim zoológico.

Material para a sessão:

9 Vídeo “O Ruca vai ao Jardim Zoológico;

9 Computador;

9 Colunas;

9 Folhas brancas;

9 Lápis de cor;

9 Autocarro;

9 Almoço e lanche;

9 Identificações das crianças;

9 Pedidos de autorização;

9 Entradas no jardim zoológico;

Para uma observação mais explícita e objetiva da sessão serão utilizadas as grelhas de observação, os desenhos elaborados pelas crianças, os registos audiovisuais e os fotográficos. Assim é analisado ao pormenor todos os pormenores da sessão que serão importantes para o estudo em questão.

3.6.8 – 8ª Sessão “Exposição de trabalhos”

Duração da sessão: 1 dia.

Descrição da sessão:

Esta sessão tem como objetivo mostrar às famílias e à comunidade escolar os trabalhos desenvolvidos durante o ano e principalmente sobre a temática do projeto investigativo. Assim, na festa de final de ano são expostos todos os trabalhos realizados pelas crianças acerca do projeto e da temática animal na entrada do contexto educativo, podendo observar as reações das crianças e das famílias ao visualizar os seus trabalhos.

Conteúdos: Expressão tridimensional; Apreciação estética.

Objetivos da sessão:

- 9 Explorar as aprendizagens obtidas ao longo da investigação;
- 9 Dar a conhecer a temática explorada com as crianças durante o projeto.

Avaliação da sessão:

- 9 Expõe as aprendizagens ao longo do projeto;
- 9 Conhece a temática explorada ao longo do projeto.

Material para a sessão:

- 9 Trabalhos das crianças;
- 9 Expositor;
- 9 Mesas;

Nesta sessão as grelhas de observação, os registos audiovisuais e os fotográficos foram o meio de análise utilizado pela estagiária para retirar conclusões acerca do projeto de estudo.

3.6.9 – 9ª Sessão “O Safari dos Animais”

Duração da sessão: Ensaios: 1h por dia, durante uma semana; Dramatização: 1h.

Descrição da sessão:

Esta sessão é uma das mais importantes, pois é a última sessão de investigação onde as aprendizagens adquiridas durante as sessões anteriores e para isso é necessário bastante ensaio até a finalização da peça intitulada “O Safari dos Animais” adaptado da obra “O Carnaval dos Animais”.

Para começar é dado o início dos ensaios para que as crianças fiquem a saber o que terão de apresentar na festa de final de ano.

Para finalizar, o dia da apresentação chega e as crianças mostram o trabalho todo que elaboraram para a apresentação da peça às famílias. É então que as crianças se caracterizam com as fantasias elaboradas pelas mesmas nas sessões anteriores e ao som da obra “O Carnaval dos Animais” dá-se início à dramatização do “Safari dos Animais”.

Conteúdos: Jogo dramático.

Objetivo da sessão:

- 9 Apresentar publicamente o “Safari dos Animais”.

Avaliação da sessão:

- 9 Demonstra as aprendizagens esperadas pelo estudo através da dramatização da peça.

Material para a sessão:

- 9 Convites às famílias;
- 9 Sistema de som;
- 9 Cd com a obra “O Carnaval dos Animais”;
- 9 Cenário;
- 9 Cadeiras;
- 9 Fantasias;
- 9 Cordas;
- 9 Pinturas faciais;

Nesta sessão as grelhas de observação e os registos audiovisuais e fotográficos foram o método de análise dos dados, utilizados para esta sessão do projeto investigativo.

3.7 – Questões Éticas

No decorrer deste projeto todo o cuidado com a divulgação dos intervenientes neste estudo foi considerado, preservando a integridade física e psíquica de quem participou no mesmo.

Para isso, foram utilizadas nesses dados de identificação as letras iniciais dos nomes de cada criança.

Quanto aos registos fotográficos e audiovisuais apresentados neste projeto, foi utilizado um documento onde os encarregados de educação/pais autorizaram a utilização dos dados das crianças com a intenção da utilização dos mesmos para os fins investigativos.

Sendo assim, todos os dados pessoais dos participantes serão somente utilizados no projeto intitulado por “O Safari dos Animais um estudo desenvolvido em contexto pré-escolar com crianças de 3 e 4 anos de idade”, tudo o resto é tido em conta na sua divulgação.

Capítulo IV – Análise e discussão dos dados

Neste capítulo são explicados todos os passos de cada sessão de atividades desenvolvidas acerca do projeto com o grupo de crianças do contexto pré-escolar. Nestas descrições são explicados todos os pormenores acontecidos nas sessões de investigação, com o intuito de expor a análise e interpretações dos dados tendo em conta os resultados obtidos da realização das nove sessões de atividades.

4.1 – 1ª Sessão – “O meu animal preferido”

Depois de planificado e para a implementação desta sessão foi selecionado um livro de entre vários, onde a temática animal se refletia. Para isso foi selecionado o livro intitulado “O Cuquedo”, de Clara Cunha e ilustrações de Paulo Galindro em versão digital (anexo cd), onde as crianças puderam visualizar e escutar a história através de um vídeo. De seguida, ainda foi construída uma cartolina com os títulos de “Que animais conheço?” e “Qual o meu animal preferido?”.

A sessão iniciou com a audição e visualização do vídeo com a história “O Cuquedo”. Consoante o vídeo ia passando as crianças eram questionadas acerca dos animais que apareciam na história, assim as crianças identificavam com facilidade os nomes dos animais e ainda referiam variadas características dos mesmos.

A tabela 1 apresenta os resultados acerca da visualização da história “O Cuquedo”:

Tabela 1: Resultados da 1ª Sessão na atividade - “O Cuquedo”

Crianças	Reação das crianças ao vídeo	Atenção das crianças ao vídeo	Identificação do tema a trabalhar	Identificação dos animais do vídeo	Captou as principais ideias do tema
AB	3	3	3	3	Sim
DP	3	3	3	3	Sim
FL	-----	-----	-----	-----	-----
FF	3	2	3	3	Sim
GV	3	2	2	2	+/-
IS	3	1	2	2	+/-
IP	3	2	2	2	+/-
JO	3	1	1	1	+/-
LM	3	3	3	3	Sim
LP	3	1	2	2	+/-
LT	3	1	2	2	+/-
LL	3	3	3	3	Sim
NM	-----	-----	-----	-----	-----
SV	3	3	3	3	Sim
SM	3	3	3	3	Sim
TM	3	2	3	3	Sim
TV	3	3	3	3	Sim
YP	3	2	2	2	+/-

1- Fraca(o) **2-** Razoável **3-** Boa/Bom **4-** +/- (mais ou menos)

Através da análise da tabela de observações número 1 foi possível verificar que o grupo gosta bastante de escutar histórias e que a partir dela é mais fácil iniciar uma sessão de atividades.

Seguidamente, as crianças foram questionadas sobre os animais que conheciam, dizendo os nomes dos mesmos que seriam posteriormente registados na cartolina previamente elaborada. Foi notória (imagem 14) a participação espontânea de algumas crianças e a participação forçada por parte de outras que, por ser um grupo heterogéneo, apresenta níveis de conhecimentos muito diversificados. Para que todas as crianças participassem optou-se por questionar individualmente cada criança do

grupo e assim pelo menos ficar na cartolina um registo com a identificação de cada criança. No decorrer da tarefa foi notório o interesse das crianças acerca do mesmo, interrompendo para dar a sua opinião. Seguem alguns desses exemplos:

SV: “Eu acho que sei mais animais, posso dizer?”

DP: “Eu também sei o gorila, o carneiro e o boi.”

IS: “ Professora Cristiana eu disse o cavalo, mas eu sei mais dois com a letra c.
Posso dizer? É o crocodilo e o coelho.”



Figura 14 - Realização do cartaz de ideias

Para continuar esta temática, cada criança foi questionada sobre o seu animal preferido. Assim, consoante as crianças eram questionadas e explicavam o que conheciam sobre esse animal, na outra divisão da cartolina eram registados todos os nomes das crianças e do seu animal preferido.

Através do cartaz realizado com as crianças é elaborada a tabela de observação número 2, que se apresenta seguidamente, e com a análise da mesma verificou-se que os conhecimentos das crianças acerca dos animais dependem bastante das vivências obtidas em relação a esta temática, sendo um grupo que vive maioritariamente na zona rural e não apresenta conhecimentos sobre os animais na sua realidade, mostrando uma dificuldade em conhecer os mesmos.

Tabela 2: Resultados da 1ª Sessão na atividade – “Cartaz”

Respostas a duas perguntas de investigação			
Crianças	Número de animais que conhecem	“Que animais conheço?”	“Qual é o meu animal preferido?”
AB	11	Dinossauro, foca, macaco, galinha, vaca, ouriço-cacheiro, raposa, ovelha, touro, pinguim	Águia
DP	8	Pássaro, polvo, chimpanzé, cão, gorila, carneiro, boi	Tartaruga
FL	-----	-----	-----
FF	3	Gato, cadela, papagaio	Gato
GV	3	Rinoceronte, peru	Touro
IS	5	Cavalo, crocodilo, coelho, hipopótamo	Ovelha
IP	4	Aranha, tubarão, golfinho	Cão
JO	2	Mosca	Tartaruga
LM	4	Girafa, minhoca, papa-formigas	Cavalo
LP	2	Cavalo-marinho	Borboleta
LT	2	Cobra	Cadela
LL	4	Tartaruga, caranguejo, estrela-do-mar, gaivota	Dragão
NM	-----	-----	-----
SV	10	Joaninha, cabra, lobo, lula, porco, formiga, galo, sapo, vaca	Javali
SM	5	Elefante, peixe, mosquito, andorinha	Gato
TM	3	Tigre, abelha	Gato
TV	4	Leão, baleia, pica-pau	Esquilo
YP	2	Borboleta	Golfinho

Esta tarefa, teve um importante papel para uma das seguintes tarefas que seria desenvolver uma máscara do seu animal preferido com o auxílio dos familiares, onde posteriormente se verificava se os animais preferidos das crianças correspondiam ao do registo na cartolina. Para que o estudo fosse enriquecido, foi distribuído a cada criança uma folha de papel branca e lápis de cor para que o animal preferido de cada uma fosse registado.

Através dos registos elaborados pelas crianças acerca do seu animal preferido, foi possível construir uma tabela de observação para uma posterior análise da mesma, essa tabela de observação numerada com o número 3 é apresentada de seguida.

Tabela 3: Resultados da 1ª Sessão na atividade - "Desenho do animal preferido"

Crianças	Reagiu com entusiasmo à tarefa pedida	Utiliza mais do que uma cor	Concluiu o seu desenho com clareza	Aparência do desenho	Representa características dos animais	Corresponde as cores corretas ao animal	Representou o seu animal preferido
AB	Sim	Sim	Sim	2	Sim	Não	Sim
DP	Sim	Sim	Sim	3	Sim	Sim	Sim
FL	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
FF	Sim	Sim	Sim	2	Sim	Não	Sim
GV	Sim	Sim	Sim	2	Sim	Sim	Sim
IS	Sim	Sim	Sim	3	Sim	Não	Sim
IP	Sim	Sim	Sim	2	+/-	Não	Sim
JO	Sim	Não	Sim	1	+/-	Sim	Sim
LM	Sim	Sim	Sim	2	Sim	Sim	Sim
LP	Sim	Sim	Sim	2	Sim	Sim	Sim
LT	Sim	Sim	Sim	2	+/-	Não	Sim
LL	Sim	Sim	Sim	2	Sim	Sim	Sim
NM	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
SV	Sim	Sim	Sim	3	Sim	Sim	Sim
SM	Sim	Sim	Sim	2	Sim	+/-	Sim
TM	Sim	Sim	Sim	2	+/-	Não	Sim
TV	Sim	Sim	Sim	2	+/-	Sim	Sim
YP	Sim	Não	Sim (2ª vez)	1	+/-	+/-	Sim (2ª vez)

1- Fraca(o) 2- Razoável 3- Boa/Bom 4- +/- (mais ou menos)

Com este registo e a tabela de observação número 3, foi possível observar como cada criança representa os diferentes animais, tendo ainda a probabilidade de observar diferentes registos do mesmo animal. Cada criança desenhou o animal preferido e no final explicou qual o animal desenhado e as características presentes nos desenhos. Depois desta tarefa que apresenta os conhecimentos prévios das crianças acerca da temática animal, foi então explicada a tarefa que se seguia e que teriam o apoio dos familiares para a executar. Por isso, foi explicado que através de um prato de papel teriam de elaborar uma máscara com a forma do animal preferido de cada criança do grupo.

Para esta atividade de envolvimento familiar nas aprendizagens das crianças, as famílias e as crianças teriam de utilizar materiais de desperdício na construção das máscaras. Foi enviado para casa no caderno “vai-vem” um documento que explica toda a tarefa a executar (anexo 2) e juntamente com o documento foi encaminhado um questionário (anexo 3) que se destinava às crianças sendo essencial o apoio de um adulto na sua elaboração. Foi muito importante observar a preocupação das famílias na construção das máscaras, vindo questionar à escola sobre a execução das mesmas e para que efeito seriam utilizadas, mostrando assim interesse no projeto.

Depois de elaboradas as máscaras e os questionários, foi notório o interesse das famílias na execução dos mesmos, sendo mais ativo nas máscaras, deixando os questionários no esquecimento. É ao observar a figura 15 que se visualiza o cartaz elaborado com as respostas das crianças, mostrando o interesse das mesmas acerca dos animais.

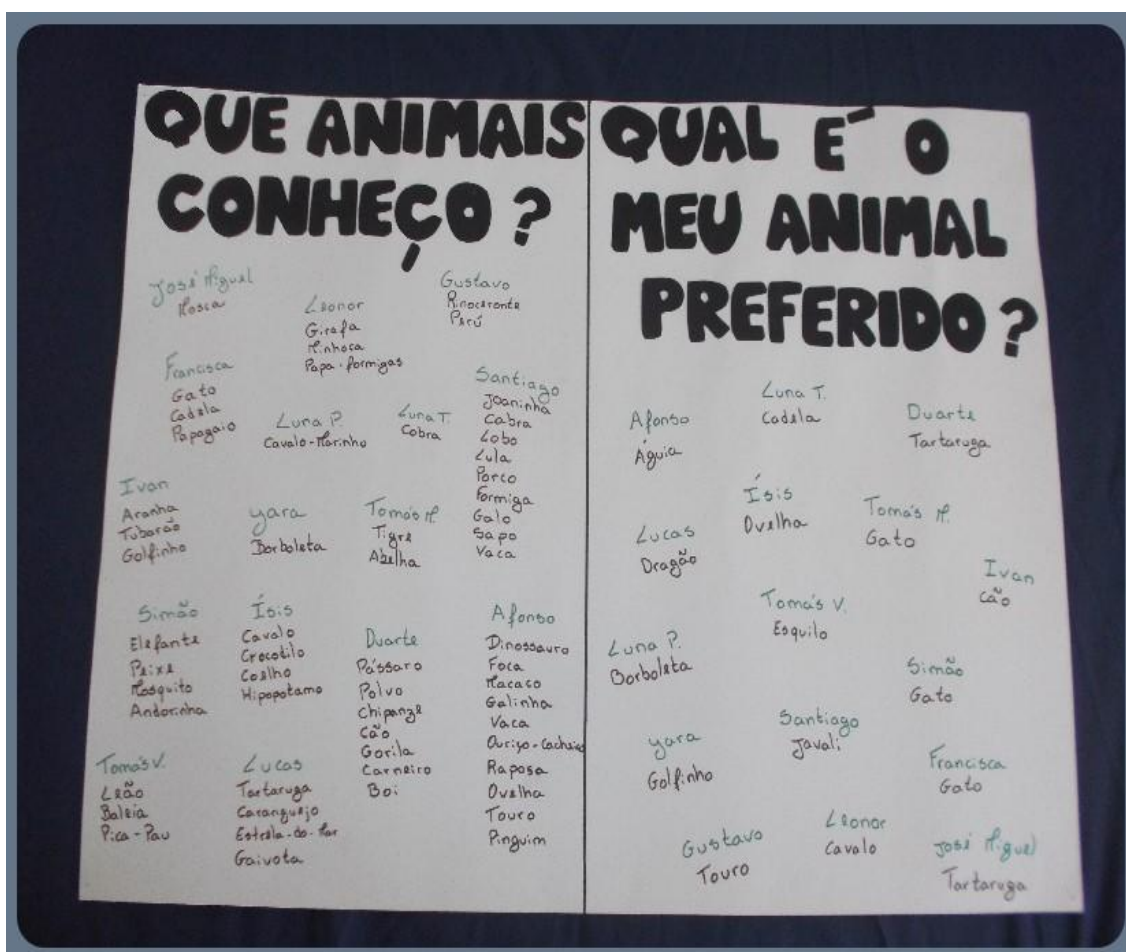


Figura 15 - realizado Cartaz na 1ª Sessão

Na figura 16 podemos observar os desenhos elaborados pelas crianças acerca dos seus animais preferidos:



Figura 16 - Desenhos dos animais preferidos e grupo de crianças a realizar o cartaz

Com a realização desta sessão de atividades as crianças alcançaram variados objetivos como conhecer vários animais e as suas características, promover a criatividade através da utilização de materiais de desperdício, estimular as crianças para a reciclagem e reutilização e ainda e não menos importante a integração das famílias nas atividades desenvolvidas pelas crianças no jardim-de-infância.

4.2 – 2ª Sessão – “Os sons dos animais”

Depois de planificado e para a implementação desta sessão foram selecionados vários animais, uns do conhecimento das crianças e outros menos conhecidos por parte das crianças. De seguida, para que a implementação fosse concretizada foram escolhidos vários sons (anexo cd) produzidos pelos animais e construídos cartões com as imagens dos mesmos animais (ver figura 17).

Esta sessão foi desenvolvida durante vários dias, pois era efetuada individualmente e para que os objetivos da mesma fossem alcançados cada criança necessitava da sua atenção e concentração elevadas. Para a sua realização foi escolhido o gabinete das docentes, pois assim a sessão não seria interrompida. Foi necessária a utilização de alguns minutos das horas de almoço para que a tarefa fosse realizada dentro das datas estabelecidas, pois algumas crianças demoravam mais do que vinte minutos que era o tempo estabelecido para cada uma.

A sessão iniciou com a explicação da tarefa ao grupo e de seguida é efetuada a divisão das crianças pelas áreas de exploração livre sendo visionadas pela educadora cooperante e o par de estágio.

Seguidamente, a criança selecionada foi encaminhada até ao gabinete das docentes onde o computador com os sons dos animais e os cartões com as imagens dos mesmos para a realização da tarefa estavam prontos. É então explicada a tarefa à criança e dado início à mesma. Assim que algumas crianças observaram os cartões com as imagens dos animais expressaram conhecimento do nome dos mesmos e das suas características, dizendo:

AB: “Eu conheço estes animais todos. Olha o cão, o gato, o pássaro, a vaca...”

DP: “Que bicho é este às pintas? (hiena) É um cão ou um lobo?”

LM: “Este é um elefante, tem uma tromba e umas orelhas grandes. Eu conheço.”

SV: “Olha o lobo, este é o meu preferido.”

Foi notório o interesse das crianças em descobrir os nomes e os sons produzidos por eles e isso expressa-se na figura 17.



Figura 17 - Realização da sessão "Os sons dos animais"

Com a realização da sessão foi possível observar que as crianças não estão familiarizados com os sons produzidos por cada animal, mostrando que mesmo os animais mais comuns como o gato e o cão não são sons do conhecimento das mesmas e apenas as onomatopeias ão-ão e miau são do conhecimento das crianças.

Na tabela 4 são apresentados os resultados obtidos na realização da 2ª sessão:

Tabela 4: Resultados da 2ª Sessão

Crianças	Quantos animais identifica no total de 31	Identificação dos animais através das imagens	Identificação do som produzido por cada animal
AB	17	2	2
DP	14	2	2
FL	7	2	2
FF	13	2	2
GV	4	2	2
IS	11	2	2
IP	4	2	2
JO	1	2	1
LM	7	2	2
LP	4	2	2
LT	4	2	2
LL	7	2	2
NM	7	2	2
SV	9	2	2
SM	8	2	2
TM	8	2	2
TV	5	2	2
YP	6	2	2

1- Apenas 1 2- Alguns 3- Todos

Através da análise da tabela de observação número 4 e dos registos audiovisuais, é de salientar que num total de 31 animais apresentados as crianças não identificaram quase metade dos mesmos, sendo dezassete o número de animais mais identificados por uma das crianças e um o número menor de animais identificados. Com isto retira-se a conclusão que as crianças mais novas têm maior dificuldade na identificação dos mesmos.

Assim sendo, mesmo este grupo de crianças habitar numa zona mais rural com possibilidade de contactar com os animais, este grupo não tem vivência com animais a não ser os cães, gatos, pássaros e peixes.

Com a realização desta sessão demonstra que este grupo de crianças não apresenta conhecimento da temática abordada e a partir daqui, será necessária a realização de mais atividades de contato com os mesmos. Para isso, foi proposta uma

visita de estudo a um jardim zoológico que se realizou numa sessão posterior e assim o grupo consegue observar na realidade os animais e escutar os sons produzidos por eles.

Ao realizar esta sessão as crianças alcançaram variados objetivos como o contacto com as diversidades sonoras, desenvolveram a acuidade auditiva, a atenção e o raciocínio, comentaram os parâmetros sonoros e identificaram os sons produzidos pelos animais.

4.3 – 3ª Sessão – “Somos animais”

Esta terceira sessão teve início na sessão onde foram enviados um comunicado e um prato de papel para que as crianças com as suas famílias construíssem uma máscara onde o animal preferido de cada criança estivesse explícito. Depois de planificada a sessão, foram selecionados instrumentos musicais para a execução das tarefas e reinventadas partes da letra da música “Venham animais”.

A sessão iniciou-se com a exploração das máscaras (figura 18 e 19, anexo 7) onde cada criança explicava os materiais utilizados na sua construção, qual o animal representado na máscara elaborada em colaboração da família e o porquê de o ter escolhido, pois o objetivo era representar o seu animal preferido, utilizando materiais reutilizáveis.

Nas figuras 18 e 19 e 20, e ainda na tabela 5 são apresentados os resultados desta atividade:



Figura 18 - Máscaras realizadas em colaboração com as famílias



Figura 19- Máscaras realizadas em colaboração com as famílias



Figura 20- Máscaras realizadas em colaboração com as famílias

Na tabela 5 são apresentados os resultados da elaboração das máscaras na 3ª sessão de atividades:

Tabela 5: Resultados da 3ª Sessão na atividade das Máscaras

Crianças	Reação das crianças ao pedido	A máscara diz respeito ao animal preferido	Concluiu a máscara	Aparência da máscara	Corresponde as cores corretamente	Revelou criatividade
AB	3	Sim	Sim	4	+/-	Sim
DP	3	Sim	Sim	3	Sim	Não
FL	3	Sim	Sim	3	Sim	Sim
FF	3	Sim	Sim	4	+/-	Sim
GV	3	Não	Sim	4	Sim	Sim
IS	3	Não	Sim	2	+/-	Não
IP	3	Não	Sim	3	Sim	Sim
JO	2	-----	Não	-----	-----	-----
LM	3	Sim	Sim	2	Não	Não
LP	3	Não	Sim	3	+/-	Sim
LT	3	Sim	Sim	3	+/-	+/-
LL	3	Sim	Sim	4	Sim	Sim
NM	3	Não	Sim	4	Sim	+/-
SV	3	Não	Sim	4	Sim	Sim
SM	3	Sim	Sim	2	Sim	Não
TM	3	Não	Sim	4	Sim	Sim
TV	3	Sim	Sim	3	Sim	Sim
YP	3	Sim	Sim	3	+/-	Não

1- Fraca(o) 2- Razoável 3- Boa/Bom 4- Muito Boa

Depois de analisada a tabela de observação número 5 observa-se que ao interligar os dados obtidos na tabela de observação número 2 e as máscaras, algumas crianças não representaram o animal que diziam ser o seu preferido.

Segue-se algumas das respostas obtidas das crianças à questão “Porque é que o teu animal da máscara não é o mesmo que dizias ser o teu preferido?”:

GV: “Os meus avós não sabiam fazer um touro.”

TM: “A minha mãe disse que era mais bonita a girafa do que o gato.”

IS: “O gato era só desenhar, porque é branco e a ovelha tinha que ter lã.”

LP: “O coelho é mais fofinho e eu gosto mais.”

SV: “A minha mãe não sabia fazer os dentes do javali e o lobo é um animal selvagem e parece um cão. Sabias professora Cristiana.”

É ainda de salientar que algumas das máscaras realizadas não seguiram as instruções dadas no comunicado (anexo 2) enviado juntamente com o prato e o questionário (anexo 3), mostrando os resultados mais negativos nas observações retiradas na tabela de observação 5.

Com a análise destes dados observa-se que a participação das famílias foi bastante positiva, apesar de alguns pais afirmarem que por vezes não seguem as escolhas feitas pelas suas crianças e optam pelo que eles pensam ser o melhor. Ao se optar pelos gostos dos adultos e não os das crianças estão a condicionar as aprendizagens das mesmas.

Para dar continuidade à sessão foram disponibilizados diversos instrumentos musicais numa das zonas mais amplas da sala de atividades, pois com imprevisto que aconteceram com o espaço anteriormente planificado este foi ocupado pelas atividades sobre a semana da família e assim já não foi possível concretizar as tarefas de exploração dos instrumentos, da orquestra da sala dois e da “Venha Animais” que seriam efetuadas no polivalente do jardim-de-infância.

Foi então que se distribuiu as crianças pelos instrumentos e de seguida estes tiveram a oportunidade de explorar os instrumentos musicais livremente, pois este era um grupo que nunca teria contactado com este tipo de atividades. Ao serem questionadas sobre o nome do instrumento muitas das crianças mostram desconhecimento no nome e de como era produzido o som no mesmo.

Depois da exploração livre dos instrumentos, durante cerca de 20 minutos, foram explicadas as regras da tarefa que se seguia, mostrando os cartões afixados no quadro branco que representavam as indicações que as crianças deviam seguir pela estagiária. É então que se dá início à orquestra da sala dois, onde as crianças deviam tocar o seu instrumento na vez que lhe correspondia. Esta tarefa requeria da parte das crianças uma concentração redobrada para produzir o ritmo desejado na sua devida vez.

Na tabela 6 são apresentados uns dos resultados da atividade de exploração dos instrumentos:

Tabela 6: Resultados da 3ª Sessão na atividade de exploração dos instrumentos

Crianças	Reação das crianças à atividade	Conhecimento dos nomes dos instrumentos	Sabedoria sobre a forma como é tocado determinado instrumento	Coordenação rítmica consoante o pedido	Capacidade de atenção na atividade	Concentração e execução das ordens dadas
AB	3	3	3	2	3	3
DP	3	3	3	2	3	3
FL	3	2	3	2	3	3
FF	-----	-----	-----	-----	-----	-----
GV	3	3	3	2	3	3
IS	3	2	3	2	3	3
IP	3	2	1	2	3	3
JO	3	1	3	2	1	1
LM	3	3	3	2	3	3
LP	3	1	3	2	3	3
LT	3	1	3	2	1	1
LL	3	3	3	2	3	3
NM	3	1	3	2	3	3
SV	-----	-----	-----	-----	-----	-----
SM	-----	-----	-----	-----	-----	-----
TM	-----	-----	-----	-----	-----	-----
TV	3	1	3	2	3	3
YP	-----	-----	-----	-----	-----	-----

1- Fraco(a) **2-** Razoável **3-** Bom/Boa

Depois de analisados todos os registos audiovisuais e da tabela de observação número 6, verificamos que o grupo de crianças apresenta uma coordenação rítmica razoável. Este dado, por um lado revela uma evolução rítmica positiva tendo em conta o nível em que o grupo de crianças se encontrava no início das implementações da Prática de Ensino Supervisionada. Por outro lado, a implementação deste tipo de atividades, com uma frequência mais regular, produz resultados positivos. Durante a implementação desta sessão, Somos Animais, foi notória a participação ativa por parte

das crianças no desenrolar da atividade, cultivando o espírito de entreajuda na execução rítmica onde as crianças mais crescidas ajudavam as crianças mais novas.

Esta exploração livre dos instrumentos musicais e a orquestra da sala 2 foram o ponto de partida para a tarefa “Venham Animais”. A tarefa iniciou-se com a distribuição das máscaras pelas crianças. Seguidamente observaram a execução de um exemplo, pela estagiária, da locomoção do animal, com movimentos estilizados e da reprodução rítmica pré estabelecida associada ao animal personalizado na máscara. Por fim, a criança executou exatamente o exemplo da estagiária, mas associado ao animal personalizado na sua máscara. Só após várias tentativas é que as crianças reproduziram o ritmo corretamente, tendo as mais novas de ser auxiliadas pelo adulto.

Na tabela 7 são apresentados outros dos resultados da 3ª sessão acerca da atividade “Venham Animais”:

Tabela 7: Resultados da 3ª Sessão na atividade 3 - "Venham Animais"

Crianças	Reação das crianças à atividade	Identificação dos animais através da audição da música	Aprendizagem da letra da música e do seu ritmo	Executa o Som e a forma de locomoção do seu animal	Executa corretamente o ritmo pretendido	Identifica os nomes de cada instrumento
AB	3	3	2	3	2	Sim
DP	3	3	2	3	2	Sim
FL	3	3	2	2	2	Sim
FF	3	2	1	2	2	Não
GV	3	3	2	2	3	+/-
IS	3	3	1	2	1	Não
IP	3	3	2	2	2	+/-
JO	3	3	1	3	1	Não
LM	3	3	2	2	2	+/-
LP	3	3	1	3	1	Não
LT	3	3	1	2	3	Não
LL	3	3	2	2	3	+/-
NM	3	1	1	1	2	Não
SV	3	3	2	2	2	Sim
SM	-----	-----	-----	-----	-----	-----
TM	3	3	1	2	2	Não
TV	3	3	1	2	2	+/-
YP	3	3	1	2	3	Não

1- Fraco(a) 2- Razoável 3- Bom/Boa 4- +/- (mais ou menos)

Depois de analisar a tabela de observação número 7 e os registos audiovisuais desta tarefa, chega-se à conclusão que as crianças sentem entusiasmo quando se apresenta as atividades, mostrando interesse na sua exploração. Quanto ao desenrolar da tarefa, o grupo sentia-se um pouco inquieto devido à mudança de espaço dificultando a sua execução. Na elaboração da tarefa as crianças foram mostrando que são capazes de se concentrar no que se estava a exercitar e assim cumprindo os objetivos planeados anteriormente.

Como se pode observar na tabela de observação número 7, o grupo mostrava dificuldades na execução dos ritmos através do instrumento musical, sendo melhorado

depois de algumas tentativas. Já no que diz respeito à identificação dos animais através da música e da execução do som e forma de locomoção do mesmo estes já mostraram menos dificuldades. Quanto à identificação do instrumento musical no qual deveriam executar o ritmo, estes sentiam insegurança olhando sempre para o adulto verificando se a sua escolha era a correta. A letra da música “Venham Animais” foi a que quase nenhuma das crianças conseguiu cantar juntamente com a estagiária, pois como não se repetia por serem animais diferentes as crianças mostravam receio ficando por vezes em silêncio. Assim, desta tarefa retira-se a conclusão que o grupo necessitava de mais atividades relacionadas com a execução de ritmos nos instrumentos musicais, pois era um grupo que não tinham contacto repetido com este tipo de atividades de aprendizagem. Para isto, as crianças tiveram oportunidade de explorar os instrumentos e adquirir novas aprendizagens não planificadas pela estagiária.

Nas imagens 21, 22 e 23 pode-se observar alguns dos momentos da 3ª sessão de atividades do projeto.



Figura 21 - Realização das tarefas “Descoberta e exploração dos instrumentos musicais” e “Venham Animais”



Figura 22 - Realização da tarefa "Venham Animais"



Figura 23- Realização da tarefa "Venham Animais"

Com esta 3ª sessão as crianças demonstraram entusiasmo e interesse na aprendizagem desta área, pois foi uma sessão muito prática, levando as crianças a explorar algo diferente do seu dia-a-dia.

Esta sessão ao ser realizada, as crianças alcançaram vários objetivos como o desenvolver da acuidade auditiva, a atenção e o raciocínio, a identificação dos animais, a aprendizagem da letra da música e cantá-la em conjunto com a melodia, a imitação dos animais e a execução dos ritmos através dos instrumentos musicais apresentados. O objetivo sobre a execução dos ritmos através dos instrumentos musicais, foi o que apresentou mais dificuldade por parte das crianças no seu alcance.

4.4 – 4ª Sessão – “Fantasias dos animais da obra O Carnaval dos Animais”

Para que esta sessão fosse realizada com êxito, foi necessária a planificação da mesma e a organização dos seus materiais. É então que depois de planeada a sessão e escolhidos os materiais para a sua execução, é dado início à execução dos mesmos. Começa-se pela construção do powerpoint com imagens dos animais que fazem parte da obra “O Carnaval dos Animais” de Camille Saint-Saëns que através destes as crianças iriam descobrir os animais que constavam na obra. De seguida, são preparados alguns dos moldes (anexo 8) em papel celofane dos animais para que as crianças decorassem ao seu gosto.

A sessão inicia-se então com a exploração do powerpoint com os animais que o grupo identificava, falando do seu nome, características, habitat e a sua alimentação. Durante a descoberta dos animais as crianças contactaram, pela primeira vez, com as músicas da obra, sendo engraçadas algumas das observações dadas pelo grupo, tais como:

SM: “Esta música não é nada parecida com a que ouço lá em casa.”

SV: “Já viste que esta música é rápida como o coelho.”

AB: “ Nesta música ouvimos o burro.”

Na tabela 8 que se segue são apresentados os resultados da 1ª atividade da 4ª sessão:

Tabela 8: Resultados da 4ª Sessão na atividade - "1º contato com a obra"

Crianças	Reação das crianças à atividade	Atenção no decorrer da atividade	Conhecimento dos animais	Conhecimento da obra
AB	3	3	3	1
DP	3	3	3	1
FL	3	2	2	1
FF	3	1	2	1
GV	3	2	2	1
IS	3	2	2	1
IP	3	2	2	1
JO	3	1	1	1
LM	3	3	3	1
LP	3	2	2	1
LT	3	1	2	1
LL	3	3	3	1
NM	3	2	2	1
SV	3	3	3	1
SM	-----	-----	-----	-----
TM	3	2	2	1
TV	3	3	3	1
YP	-----	-----	-----	-----

1- Fraco(a) 2- Razoável 3- Bom

Com a análise da tabela de observação número 8 observa-se que o grupo mostrou-se um pouco desinteressado no decorrer da mesma estando agitado. Contudo o grupo reagiu com entusiasmo ficando agitado no desenrolar da mesma, por ser uma tarefa mais calma requerendo a atenção do grupo ao máximo.

Depois de observados os registos audiovisuais e a tabela, verifica-se que o grupo não tinha conhecimento acerca da obra "O Carnaval dos Animais", mostrando que o contato das crianças com as obras clássicas não era o habitual de audição por parte das mesmas. O grupo no desenrolar da visualização dos animais no powerpoint mostrou conhecimentos sobre o nome dos animais e as suas características. Sobre o habitat e a sua alimentação, o grupo teve mais dificuldades na descoberta dos

mesmos, tendo de ser auxiliado pela estagiária em implementação, dando algumas pistas para facilitar a sua descoberta.

A tarefa seguinte foi das mais engraçadas e teve um grande espírito de grupo na sua execução. Para iniciar a tarefa, foram mostrados alguns moldes dos animais e as crianças espontaneamente disseram de imediato que eram animais para eles pintarem. Foi então explicado que aqueles animais eram para ser usados numa peça teatral para as famílias. A partir do momento em que foi dito que os pais iam ver o trabalho deles, o grupo mostrou um entusiasmo redobrado e as fantasias ficaram fantásticas.

Esta tarefa demorou cerca de duas semanas para a sua concretização mostrando sempre o interesse do grupo pela mesma. Para a execução das fantasias o grupo foi dividido em pequenos grupos e os restantes desenvolviam atividades livres nas áreas de aprendizagem dando sempre a sua opinião na decoração dos animais.

Durante a execução das fantasias e durante o diálogo com as crianças estas mostraram observações engraçadas, tais como:

DP: “O galo de Barcelos é preto e tem muitas cores. Eu sei porque a minha avó tem na casa dela. Podes mostrar a imagem de um galo no teu computador?”

LM: “Barcelos não é a tua casa? Tu disseste e eu lembrei-me logo.”

LT: “Este animal (cisne) tem penas, mas nós aqui não temos penas, vamos pintar de branco.”

LL: “Este peixe é tão bonito, podemos por a cauda colorida com aquelas coisas peludas (feltro)? O outro peixe parece o Nemo.”

Na tabela 9 são apresentados os resultados da elaboração das fantasias dos animais:

Tabela 9: Resultados da 4ª Sessão na atividade - "Fantasias dos animais"

Crianças	Reação das crianças à atividade	Conhecimento dos animais através dos moldes	Identificação de diferentes tipos de materiais	Identificação das cores e características de cada animal	Criatividade	Motricidade fina desenvolvida
AB	3	3	3	3	3	Sim
DP	3	3	3	3	3	Sim
FL	3	3	3	3	3	Sim
FF	3	3	3	3	3	Sim
GV	3	3	3	3	2	Sim
IS	3	3	3	3	2	+/-
IP	3	3	3	3	2	Sim
JO	3	3	2	1	1	Não
LM	3	3	3	3	3	Sim
LP	3	3	3	3	3	Sim
LT	3	3	3	3	2	+/-
LL	3	3	3	3	3	Sim
NM	3	3	3	3	2	Sim
SV	3	3	3	3	3	Sim
SM	3	3	3	3	3	Sim
TM	3	3	3	3	3	+/-
TV	3	3	3	3	3	Sim
YP	3	3	3	3	3	+/-

1- Fraco(a) 2- Razoável 3- Bom/Boa 4- +/- (mais ou menos)

Depois de analisada a tabela de observação número 9, os registos audiovisuais e as fantasias dos animais, as conclusões retiradas são as mais positivas, pois o grupo mostrou conhecimento acerca dos animais, identificou os diferentes tipos de materiais e as cores a utilizar. Depois de tão positivos os pontos avaliados anteriormente o grupo mostrou ainda uma enorme criatividade na decoração das fantasias, utilizando materiais diversificados referidos pelo grupo de crianças da sala 2. A motricidade fina nesta tarefa foi bastante explorada, levando mesmo à utilização de tesouras pelas crianças, um dos materiais não usados pelas mesmas com frequência e sem o auxílio

do adulto. Com o recorte das bolas para a decoração do galo de Barcelos as crianças mostraram que a técnica estava bastante desenvolvida nas crianças mais velhas.

Esta atividade teve um balanço positivo e os objetivos anteriormente planificados foram todos alcançados com êxito, levando a que o grupo retivesse aprendizagens novas em diversas áreas de aprendizagem.

Nas imagens que se segue, podem observar-se alguns desses momentos de aprendizagem na construção das fantasias dos animais para a peça teatral.



Figura 24 - "Realização das fantasias para o Safari dos Animais"



Figura 25 - "Realização das fantasias para o Safari dos Animais"



Figura 26 - "Realização das fantasias para o Safari dos Animais"

4.5 – 5ª Sessão – “Imitação dos animais com a obra O Carnaval dos Animais de Camille Saint-Saëns”

Com a sessão planeada e já com os materiais prontos no polivalente do JI as crianças escutam novamente a obra “O Carnaval dos Animais”, fazendo assim uma revisão sobre as músicas anteriormente escutadas.

De seguida, são dadas as regras da atividade para que as crianças não fiquem agitadas e perturbando a sessão. Assim, ao som da obra de Camille Saint-Saëns as crianças deveriam imitar os movimentos dos animais característicos do “Carnaval dos Animais” ao ritmo da música tornando assim os seus gestos e movimentos numa dança alusiva aos animais que posteriormente seriam utilizados e adaptados para a peça a apresentar às famílias, intitulada por “Safari dos Animais”.

A figura 27 apresenta alguns dos momentos da sessão de imitação dos animais:



Figura 27 - Realização da sessão "Imitação dos Animais"

Na tabela 10 são apresentados os resultados da 5ª sessão:

Tabela 10: Resultados da 5ª Sessão

Crianças	Reação das crianças à atividade	Identifica os Animais através da música	Memoriza a sequência da obra	Desenvolve os movimentos característicos dos animais	Movimenta-se ao ritmo da música	Motricidade desenvolvida
AB	3	2	Sim	Sim	+/-	Sim
DP	3	2	Sim	Sim	Sim	Sim
FL	3	2	Sim	Sim	+/-	Sim
FF	3	1	+/-	Sim	Não	Não
GV	3	2	+/-	Sim	Não	Sim
IS	3	1	Não	Sim	Não	Sim
IP	3	1	+/-	Sim	Não	+/-
JO	3	1	Não	+/-	Não	+/-
LM	3	2	Sim	Sim	Sim	Sim
LP	3	1	Não	Sim	+/-	+/-
LT	3	1	Não	Sim	+/-	+/-
LL	3	2	Sim	Sim	+/-	+/-
NM	3	1	Não	Sim	Não	+/-
SV	3	2	Sim	Sim	Sim	+/-
SM	3	1	+/-	Sim	+/-	Sim
TM	3	2	+/-	Sim	+/-	+/-
TV	3	2	+/-	Sim	+/-	Sim
YP	3	1	Não	Sim	+/-	+/-

1- Fraco(a) **2-** Razoável **3-** Bom/Boa **4-** +/- (mais ou menos)

Feita a análise da sessão, observando os registos audiovisuais e a tabela de observação número 10, retira-se a conclusão que esta sessão entusiasmou as crianças para a sua realização. O grupo mostrou dificuldades na identificação dos animais da obra através da música, mostrando que as audições anteriores da mesma não tiveram o resultado que deveriam ter no grupo de crianças. No decorrer da sessão, o grupo mostrou que se movimentava corretamente, caracterizando assim cada animal, mas sentindo dificuldades em movimentar-se ao ritmo das músicas. As crianças alcançaram os objetivos desta sessão depois de vários ensaios para a peça desenvolvendo assim os movimentos ao ritmo da música, mostrando evoluções e aprendizagens adquiridas na apresentação da dramatização a apresentar às famílias das crianças, enriquecendo assim as aprendizagens do grupo gradualmente.

4.6 – 6ª Sessão – “Rimas com os nomes dos animais da obra”

Depois de planeada a sessão e os seus materiais escolhidos é então que esta sessão começa com a leitura de uma parte do livro intitulado “O alfabeto dos bichos”, pois é um livro comprido e que as crianças depois do almoço estão sempre inquietas. É então, que o livro foi dividido por partes para a leitura ser efetuada e assim as crianças mostraram-se interessadas na sua leitura.

A tabela 11 apresenta os resultados acerca da leitura do livro “O alfabeto dos bichos”:

Tabela 11: Resultados da 6ª Sessão na atividade - "O Alfabeto dos Bichos"

Crianças	Reação das crianças à leitura da história	Atenção das crianças à leitura da história	Identificação da 1ª letra do nome do animal através da imagem	Identificação dos animais da história	Captou as ideias do tema através da capa do livro
AB	3	3	3	Sim	Sim
DP	3	3	3	Sim	Sim
FL	3	2	2	Sim	Sim
FF	3	2	2	Sim	Sim
GV	3	2	1	+/-	Sim
IS	3	2	1	+/-	Sim
IP	3	2	1	+/-	Sim
JO	3	1	1	+/-	+/-
LM	3	3	3	Sim	Sim
LP	3	2	2	+/-	Sim
LT	3	2	1	+/-	Sim
LL	3	3	3	Sim	Sim
NM	3	3	2	+/-	Sim
SV	3	3	3	Sim	Sim
SM	3	3	2	+/-	Sim
TM	3	2	1	+/-	Sim
TV	3	3	2	+/-	Sim
YP	3	2	1	+/-	Sim

1- Fraco(a) **2-** Razoável **3-** Bom/Boa **4-** +/- (mais ou menos)

A análise da tabela 11 evidencia que quando as crianças viram o livro, reagiram com interesse no mesmo e que com o livro o grupo identificou o tema que seria falado, identificando cada animal. As crianças mostraram ainda dificuldades na identificação da letra que o nome de cada animal iniciava, sendo fácil para algumas crianças que já anteriormente mostraram conhecimento do abecedário.

Depois da leitura da história com a temática animal em realce e das crianças serem questionadas acerca da história que acabaram de escutar, é dado início à segunda tarefa da sessão. Para isso, é colocado no quadro branco uma cartolina previamente estruturada com imagens dos animais da obra “O Carnaval dos Animais” e os seus nomes. De seguida, é explicada a tarefa sobre as rimas com os nomes dos animais da obra de Camille Saint-Saëns, dando o exemplo das palavras banana e Cristiana que terminam com o mesmo som e também com as mesmas letras. Assim, algumas crianças (mais velhas) deram o exemplo de palavras como tartaruga e Huga, porque se lembraram da história já lida pela educadora cooperante e a palavra Puga, pois era o nome de uma das crianças do grupo e tinham o mesmo som.

A figura 28 apresenta o cartaz com as palavras ditas pelo grupo de crianças:



Figura 28 - Cartaz com rimas elaboradas na 6ª Sessão

Com a observação do cartaz, verifica-se que palavras como leão e galinha foram as que mais rimas obtiveram por parte das crianças, que diziam ser as mais fáceis, tendo de ser auxiliadas as mais novas para poderem dar a sua opinião. As crianças mais velhas tinham mais facilidade em identificar palavras que rimavam, mostrando dificuldades na palavra cisne, que nem estas encontraram palavras a rimar. Algumas das outras palavras apresentadas foram descobertas com o auxílio da estagiária em implementação, pois como dizem as crianças, as pistas de palavras dadas pela estagiária foram muito boa porque aprendemos mais.

A tabela 12, que se segue, apresenta os resultados obtidos na tarefa:

Tabela 12: Resultados da 6ª Sessão na atividade – “Cartaz com Rimas”

Crianças	Reação das crianças à atividade	Identifica sons que Rimam entre si	Identifica palavras que rimam com o nome dos animais	Oralidade e consciência fonológica desenvolvida através da rima	Identifica os animais da obra trabalhada
AB	3	Sim	Sim	3	Sim
DP	3	Sim	Sim	3	Sim
FL	3	Sim	+/-	2	Sim
FF	3	+/-	Não	1	Sim
GV	3	+/-	Não	1	Sim
IS	3	+/-	Não	1	Sim
IP	3	+/-	Não	1	Sim
JO	3	Não	Não	1	Não
LM	3	Sim	+/-	2	Sim
LP	3	+/-	+/-	2	+/-
LT	3	+/-	Não	1	+/-
LL	3	+/-	Sim	3	Sim
NM	3	+/-	+/-	2	+/-
SV	3	Sim	Sim	3	Sim
SM	3	+/-	+/-	2	Sim
TM	3	+/-	+/-	2	+/-
TV	3	+/-	+/-	2	Sim
YP	3	+/-	Não	1	+/-

1- Fraco(a) 2- Razoável 3- Bom 4- +/- (mais ou menos)

Ao apresentar o cartaz as crianças mostraram entusiasmo pela tarefa. É então, que depois da execução da tarefa e analisando a tabela de observação número 12, o grupo mostrou dificuldade na identificação do som das rimas, tendo mesmo de ser auxiliado por variadas vezes pela estagiária em implementação.

Com esta tarefa e identificando os animais, o grupo mostrou que já foram adquiridas as aprendizagens acerca dos animais caraterísticos da obra “O Carnaval dos Animais”. Assim, com estas observações comprova-se que os objetivos desta e das sessões anteriores, foram alcançados com êxito.

4.7 – 7ª Sessão – “Visita de estudo ao jardim zoológico”

Após a sessão ser planificada e os materiais estarem preparados para a implementação, foi dado início à primeira tarefa desta sessão. É então que o grupo visualiza um pequeno vídeo intitulado por “O Ruca vai ao jardim zoológico”, onde as crianças viram o que era um jardim zoológico e os animais que lá vivem. De seguida, foi pedido às crianças que identificassem os animais que gostariam de ver na visita de estudo ao jardim zoológico da Maia.

Esta foi uma visita proposta à educadora cooperante, que achou desde logo importante para o enriquecimento dos conhecimentos e aprendizagens das crianças da sala 2. Assim, foi proposto ao contexto educativo a visita de estudo onde a diretora do JI E 1º ciclo aceitou a proposta de ida das duas salas do JI e as quatro salas do 1º ciclo, pois assim já se realizava a visita de estudo do contexto educativo prevista anteriormente e impossível de se realizar.

Com a realização dos desenhos sobre os animais que as crianças gostariam de observar na visita de estudo, foi possível verificar que muitas delas já eram capazes de desenhar os pormenores dos animais e as suas caraterísticas. Depois disto, observou-se que o contato com as imagens dos animais em sessões anteriores levou as crianças a criar os seus animais com mais pormenores e tendo o cuidado nas suas criações.

Na tabela 13, que se segue, são apresentados os animais que as crianças gostariam de ver na visita de estudo ao jardim zoológico:

Tabela 13: Resultados da 7ª Sessão na atividade acerca dos animais do zoo

Questão: “Que animal gostavas de ver no zoo?”	
Crianças	Respostas obtidas
AB	Águia e leão-marinho
DP	Tigres e tartarugas
FL	Macacos
FF	Leões
GV	Javali e zebras
IS	Canguru
IP	Macaco
JO	Tartaruga
LM	Elefante e cisne
LP	Crocodilos e macaquinhos
LT	Papagaios
LL	Hipopótamos e leões
NM	Focas
SV	Lobos, porque gosto muito
SM	Cobras e tigres
TM	Aranhas e girafas
TV	Elefantes e macacos
YP	Borboletas e golfinhos

Com a leitura da tabela de observações número 13, muitas das crianças gostariam de ver no jardim zoológico os seus animais preferidos. A tabela mostra ainda que as crianças são muito diversificadas nas suas escolhas dos animais.

A visita de estudo ao jardim zoológico da Maia foi das atividades que mais interesse suscitou por parte das crianças, mostrando que mesmo as crianças mais inquietas na sala de atividades, foram as que se comportaram mais adequadamente, chamando muitas vezes a atenção para o comportamento das crianças do 1º ciclo.

Com a tabela 14, são apresentados os resultados obtidos na visita de estudo ao jardim zoológico:

Tabela 14: Resultados da 7ª Sessão na atividade - "Visita ao Zoológico"

Crianças	Reação do grupo à visita ao zoo	Identificação dos animais quando observados na realidade	Identificação de características nos animais (pelo,escama, etc)	Respeita o meio Ambiente não prejudicando os animais	Comportamento durante a visita ao zoo	Adquiriram novos conhecimentos
AB	3	3	3	Sim	3	Sim
DP	3	3	3	Sim	3	Sim
FL	3	3	3	Sim	3	Sim
FF	3	3	3	Sim	3	Sim
GV	3	3	3	Sim	3	Sim
IS	3	3	3	Sim	3	Sim
IP	3	3	3	Sim	3	Sim
JO	3	3	3	Sim	3	Sim
LM	3	3	3	Sim	3	Sim
LP	3	3	3	Sim	3	Sim
LT	3	3	3	Sim	3	Sim
LL	3	3	3	Sim	3	Sim
NM	3	3	3	Sim	3	Sim
SV	3	3	3	Sim	3	Sim
SM	3	3	3	Sim	3	Sim
TM	3	3	3	Sim	3	Sim
TV	3	3	3	Sim	3	Sim
YP	3	3	3	Sim	3	Sim

1- Fraco(a) 2- Razoável 3- Bom

Com esta tarefa pode-se observar que as sessões anteriores foram um êxito e com a visualização dos animais no seu habitat improvisado as crianças adquiriram os conhecimentos e aprendizagens. Todas as crianças ao observar os animais identificaram os seus nomes e as suas características, chamando a atenção da estagiária para os seus conhecimentos. Ao observar os animais as crianças reproduziam os sons característicos destes, mostrando que a sessão 2 “Sons dos Animais” foi realizada com sucesso nas sessões seguintes e assim as aprendizagens e objetivos das mesmas foram

alcançados com êxito. Comprova-se assim que as crianças sabem os sons que cada animal produz, reproduzindo os mesmos com facilidade.

Nas figuras que se seguem são apresentados alguns dos momentos da visita de estudo ao jardim zoológico da Maia:



Figura 29 - Realização da Visita de Estudo ao Jardim Zoológico da Maia



Figura 30 - Realização da 6ª Sessão - "Visita de Estudo ao Jardim Zoológico da Maia"

Esta sessão foi das mais importantes para o projeto, pois através dela observa-se as aprendizagens adquiridas pelo grupo e os objetivos das sessões foram todos alcançados.

4.8 – 8ª Sessão – “Exposição dos trabalhos”

É uma sessão que tem como objetivo expor os trabalhos das crianças durante o ano letivo, com a temática trabalhada ao longo do projeto. Então no dia da festa de final de ano do JI foram expostos os trabalhos numa pequena exposição que tinha como principal objetivo mostrar às famílias e à comunidade escolar o que era explorado no JI.

Durante a manhã do dia da festa, foram expostos os trabalhos do projeto de investigação e outros com a mesma temática para enriquecer a exposição. As estagiárias, mesmo trabalhando domínios de aprendizagens diferentes, interligaram os seus projetos na mesma temática, a temática animal, foi então que achando importante que fossem expostos em conjunto na exposição proposta pelo projeto investigativo sobre a obra “O Carnaval dos Animais”.

Depois da exposição pronta e já com as famílias observando os trabalhos das crianças, foram importantes as observações que os pais fizeram. Algumas dessas observações foram registadas pois, são enriquecedoras para o projeto de ambas as estagiárias e por isso aqui estão algumas dessas observações:

M – IP: “Não percebo o porquê de o animal preferido da minha filha ser a borboleta e ela querer fazer a máscara do coelho. Difícil de entender as crianças.
(risos).”

P – SV: “A exposição foi uma boa ideia para as famílias poderem ver a evolução dos trabalhos das crianças. Parabéns por todo o ótimo trabalho que fizeram.”

M – AB: “ Este tema é interessante, agora vamos ver a peça que tanto o meu
filho falou em casa.”

Com esta exposição as famílias das crianças para além de observarem o trabalho do grupo da sala 2, também puderam ver o produto final das famílias em relação às máscaras, que tanta curiosidade suscitou no momento da sua elaboração.

A figura 31, permite observar a montagem da exposição e o produto final da mesma.



Figura 31 - Exposição dos trabalhos

4.9 – 9ª Sessão – “O Safari dos Animais”

Esta sessão foi importante e mostra a ligação de aprendizagens ao longo do projeto com a obra “O Carnaval dos Animais”.

Depois de muito trabalho em sessões anteriores, como a sessão de construção das fantasias e da sessão de imitação dos animais ao ritmo da obra de Camille Saint-Saëns e claro sem bastantes ensaios para a apresentação da peça intitulada por “Safari dos Animais”, é então que chega o momento da apresentação aos pais e familiares de todo este trabalho à volta da obra “O Carnaval dos Animais”.

Os dias anteriores à apresentação foram bastante trabalhosos para as crianças e adultos. A ajuda de pessoas externas ao projeto foi fundamental para que todo o cenário fosse concretizado com sucesso e assim fazer as delícias de crianças e adultos no dia da festa final de ano.

A figura 32, que se segue, apresenta o resultado final do cenário para a peça “Safari dos Animais”:



Figura 32 - Cenário da peça "Safari dos Animais"

Os ensaios para a apresentação da peça foram ótimos e as crianças puderam contactar bastantes vezes com a obra “O Carnaval dos Animais”, pois foi o ponto de partida para a realização do projeto.

Com os ensaios da peça puderam trabalhar diversas áreas e domínios de aprendizagens e chega-se à conclusão que o projeto investigativo alcançou o seu principal objetivo que era interligar diversas áreas à mesma temática, sendo assim um projeto transversal.

Na tabela 15 são apresentados os resultados obtidos nos ensaios da peça:

Tabela 15: Resultados do "Safari dos Animais"

Crianças	Reação das crianças à atividade	Demonstração das aprendizagens através da peça executada	Comportamento durante os ensaios e apresentação da peça	Efetua os gestos ao ritmo da música	Expressa-se consoante as ordens dadas
AB	3	Sim	3	Sim	Sim
DP	3	Sim	3	Sim	Sim
FL	3	Sim	3	Sim	Sim
FF	3	Sim	2	Sim	Sim
GV	3	Sim	2	Sim	Sim
IS	3	Sim	3	Sim	Sim
IP	3	Sim	3	Sim	Sim
JO	3	Sim	2	+/-	+/-
LM	3	Sim	3	Sim	Sim
LP	3	Sim	2	+/-	+/-
LT	3	Sim	3	+/-	+/-
LL	3	Sim	3	+/-	+/-
NM	3	Sim	3	+/-	+/-
SV	3	Sim	3	Sim	Sim
SM	3	Sim	3	Sim	Sim
TM	3	Sim	3	Sim	Sim
TV	3	Sim	3	Sim	Sim
YP	3	Sim	3	Sim	Sim

1- Fraco(a) **2-** Razoável **3-** Bom/Boa **4-** +/- (mais ou menos)

Através da análise da tabela de observações número 15, podemos expressar um grande interesse por parte das crianças na realização dos mesmos e da apresentação final ao público. É observando a tabela e os registos audiovisuais que vemos as aprendizagens e objetivos do projeto alcançados.

As crianças já tinham explorado os movimentos ao ritmo da música da obra “O Carnaval dos Animais” e com os ensaios mais intensos e a apresentação final mostraram que são mais autónomos e capazes de efetuar os mesmos ao longo da música sem dispersar, levando a que as sessões anteriores fossem enriquecedoras a este nível.

O ensaio final não correu da melhor forma, pois as crianças estavam um pouco inquietas com a presença de algumas crianças do 1º ciclo que estavam em atividades de férias no polivalente e não deixaram o espaço para o ensaio do grupo do JI sem perturbações. Com a presença das crianças do 1º ciclo o ensaio teve de ser interrompendo várias vezes, tendo-se de chamar a atenção a ambos os grupos presentes no polivalente.

No momento em que a peça estava prestes a iniciar, notava-se o nervosismo das crianças e a preocupação com a sua caracterização.

No decorrer da peça foi notada a concentração das crianças e o perfeccionismo dos mesmos, para que os pais gostassem do que as elas estavam a fazer.

Nas figuras 33, 34 e 35 são apresentados momentos da apresentação da peça “Safari dos Animais”:



Figura 33 - Realização do Safari dos Animais



Figura 34 - Realização do Safari dos Animais



Figura 35 - Realização do Safari dos Animais

O sucesso que a peça alcançou só se deve à colaboração imprescindível do par de estágio, que sem a sua colaboração não seria possível a concretização da peça e a ajuda prestada na mesma por parte da educadora cooperante e da assistente operacional, que auxiliaram na organização das crianças nos bastidores. E o mais importante para o sucesso da peça foi o ótimo comportamento das crianças fazendo todos os passos ensaiados.

Depois de terminada a apresentação e de bastantes palmas recebidas os pais fizeram questão de dar as opiniões deles sobre a peça “Safari dos Animais” e todas elas foram registadas na tabela 16, que se apresenta seguidamente.

Tabela 16: Resultados da 9ª Sessão na atividade - "Impressões das famílias"

"Impressões das famílias acerca da apresentação"	
Família das Crianças	Respostas obtidas
AB	"Foi interessante e gostava imenso de ficar com o disfarce do meu filho"
DP	-----
FL	"A FL estava sempre a falar no que estavam a fazer com a educadora Cristiana"
FF	"Nunca pensei que a minha pequena fosse participar. Foi a 1ª vez que ela não chorou e fugiu para o pé da família"
GV	"Gostei imenso dos acessórios que utilizaram"
IS	-----
IP	"O IP não era para participar, mas ainda bem que veio. Gostei muito"
JO	"Bom trabalho e tiveste uma ideia brilhante"
LM	-----
LP	"A peça foi gira e a LP só falava em ser um coelho"
LT	"Tiveste muito trabalho mas no final valeu a pena ver a felicidade das crianças"
LL	"Estás de parabéns, foi muito bom"
NM	-----
SV	"O SV só falava na apresentação e que estava muito nervoso. Ele vai ter muitas saudades das estagiárias"
SM	-----
TM	"Parabéns foi uma ótima peça e as fantasias das crianças estão muito originais"
TV	"Quase que não chegávamos a tempo e o TV estava quase a chorar. Muitos parabéns"
YP	"És uma boa organizadora cheia de ideias e serás de certeza uma boa profissional"

Estas observações foram muito enriquecedoras para o projeto e a análise da sessão, pois não houve um familiar que não desse os parabéns pelo trabalho realizado em par com as crianças.

As figuras que se seguem apresentam o produto final das fantasias utilizadas na peça pelas crianças:



Figura 36 - Fantasias utilizadas na peça "O Safari dos Animais"



Figura 37 - Fantasias utilizadas na peça "O Safari dos Animais"



Figura 38 - Fantasias utilizadas na peça "O Safari dos Animais"

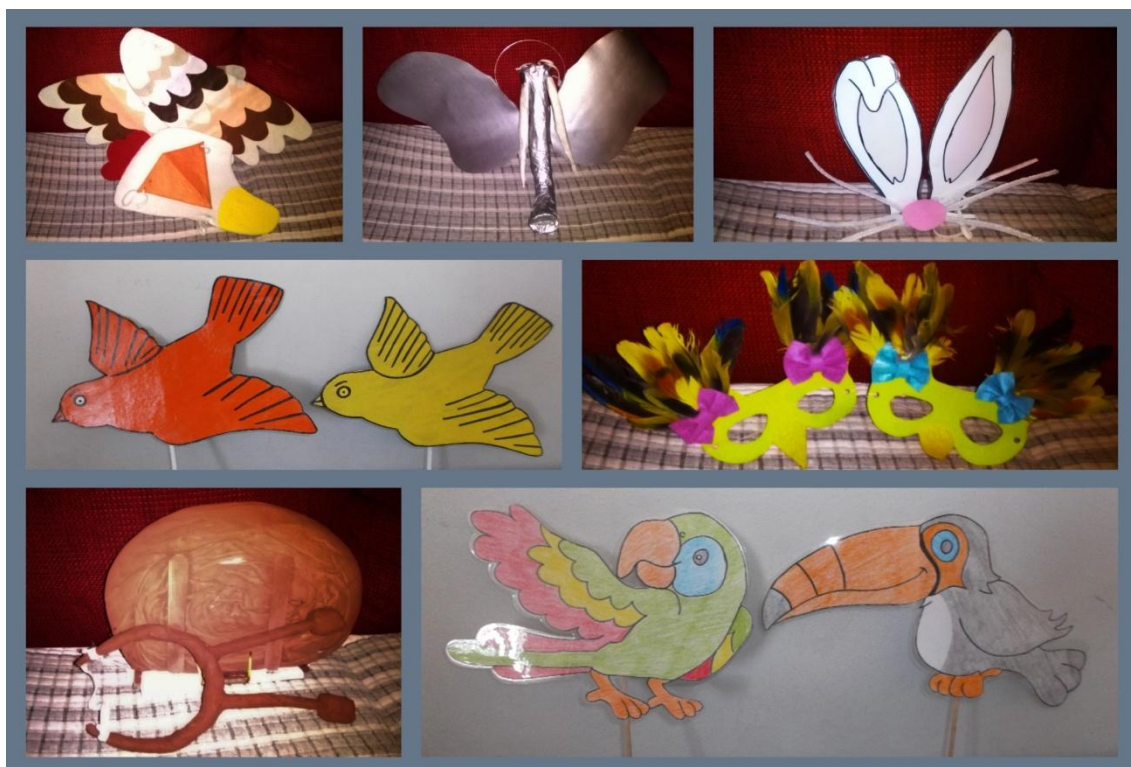


Figura 39 - Fantasias utilizadas na peça "O Safari dos Animais"

Capítulo V – Conclusões

Neste capítulo são apresentadas as conclusões ao estudo desenvolvido, dando respostas às questões de investigação já apresentadas no capítulo I da parte II deste projeto. Ainda são apresentadas as recomendações para futuras investigações na área de investigação deste mesmo projeto investigativo.

5.1 – Conclusões do estudo

Depois de várias observações e implementações durante a PES surge uma problemática que posteriormente leva à proposta de projeto investigativo implementado. Sendo assim, foi possível verificar que o projeto em torno da obra “O Carnaval dos Animais” serviu para que as crianças do grupo em investigação desenvolvessem as suas aprendizagens ao longo do projeto, através da realização de trabalhos. Foi notório um interesse mais elevado no decorrer das atividades em grande grupo como as sessões intituladas por “Visita ao zoo”, “Somos Animais”, “Imitação dos animais” e “Safari dos Animais” e pelas sessões em pequenos grupos da elaboração das fantasias de animais, para a dramatização da peça “Safari dos Animais”.

Este projeto foi importante para as aprendizagens das crianças em diversas áreas, pois as sessões realizadas permitiram explorar as variadas áreas tendo uma temática importante para estas faixas etárias e assim com a mesma a atenção e o interesse das crianças foi garantido e o projeto alcançou os seus principais objetivos. É de destacar a importante colaboração dos familiares das crianças e da preocupação prestada nos materiais usados nas atividades realizadas em colaboração com a família, mostrando assim um dos aspetos mais importantes nas aprendizagens adquiridas pelas suas crianças.

O grupo de crianças como era heterogéneo revelou uma dificuldade em acompanhar os diferentes ritmos de aprendizagens e assim no desenrolar do projeto foram minimizando essas dificuldades e o nível de aprendizagem foi igualmente alcançado por todo o grupo.

A obra “O Carnaval dos Animais” foi estimulante para a realização das sessões do projeto e assim as crianças mostraram-se interessadas e motivadas nas mesmas

pedindo sempre para que no desenrolar das sessões colocar a obra para que ao som da mesma fossem realizadas as atividades. Com isto, foi notória a calma e motivação das crianças na realização das mesmas.

Este é um projeto destinado ao pré-escolar e centrado na expressão musical, mas foi envolvida uma transversalidade em torno das áreas e domínios, onde se pode constatar que através de uma temática se alcança as aprendizagens e assim explorar a mesma de diversificadas formas.

A transversalidade centrada neste projeto permitiu que as crianças demonstrassem as suas aprendizagens e a sua criatividade em inúmeras tarefas no decorrer do projeto de investigação nas diversas áreas e domínios exploradas.

Deste modo, as crianças estiveram motivadas durante todos os desafios propostos aumentando o gosto pela temática explorada e ainda aumentando o respeito e cuidado pelos seus trabalhos e materiais usados nos mesmos, poupando materiais e reutilizando outros, para que estes fossem usados com responsabilidade.

Na construção dos materiais usados para a exposição e dramatização de peça “Safari dos Animais” as crianças adquiriram um sentido de responsabilidade redobrada ao saberem que os pais/encarregados de educação e familiares iriam assistir à sua apresentação pública do projeto, o que facilitou o aumento da motivação no desenrolar do projeto. Depois da proposta feita para uma visita ao jardim zoológico da Maia, o grupo tornou-se mais participativo e responsável na elaboração das tarefas relacionadas com o projeto e nas restantes tarefas executadas no dia-a-dia, estando sempre a falar nos animais que gostavam de observar na realidade, aumentando assim as suas aprendizagens e curiosidades sobre a temática abordada.

Como já foi referido o envolvimento parental foi importantíssimo neste tipo de contexto educativo, mesmo não estando diretamente ligados ao projeto, sendo de salientar a preocupação no acompanhamento do desenrolar do mesmo. É de realçar, ainda, o fato da maioria dos pais/encarregados de educação demonstrarem interesse em estar informados sobre os trabalhos efetuados pelos seus educandos e referiram que as crianças falavam sobre o mesmo nas suas casas fazendo com que os pais/encarregados de educação ao virem ao jardim-de-infância questionassem e comentassem sobre o mesmo tal como se pode observar nos seguintes comentários:

P: “A minha menina está sempre a falar sobre o “Carnaval dos Animais”, o que é isso?”

M: “Foi o meu DP que fez este trabalho? Parabéns pelo seu Trabalho. O DP gosta muito de animais.”

A: “Menina estagiária, na máscara é para utilizar os materiais que o GV quiser? É que ele quer colar pelo do cão na máscara, pode ser?”

M: “Cristiana o objetivo da máscara é utilizar os matérias de desperdício, mas a FF quer usar coisas bonitas para tu gostares do animal dela.”

O fato dos pais e familiares mostrarem interesse em participar nas tarefas de aprendizagem das crianças, demonstrou uma ligação forte às práticas educativas das suas crianças e assim motivar o grupo para a realização das mesmas. Segundo as OCEPE, “incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade” (ME, 1997, p.22), ou seja, os pais/encarregados de educação devem sempre mostrar interesse pelas aprendizagens das crianças.

Foi com a participação das crianças na representação dos animais na peça teatral, apresentada na festa de final do ano no jardim-de-infância, que se pode concluir que o projeto ultrapassou ainda mais as paredes do contexto educativo avançando até às paredes das casas das crianças, pois foram importantes as reações do grupo e dos seus familiares que comentaram e encontraram um sentido de responsabilidade em torno do projeto. Através dos comentários dos familiares das crianças presente na tabela de observação 16 podemos observar as reações dos mesmos ao projeto “Safari dos Animais: estudo desenvolvido em contexto pré-escolar:

Perante os comentários podemos inferir que tanto os pais como as crianças eram conhecedoras do projeto que se estava a realizar e que o mesmo potenciava a resolução de algumas dificuldades relativamente ao gosto e aceitação das atividades desenvolvidas e ao mesmo tempo a interligação escola-casa tão importante na educação e aquisição de aprendizagens por parte das crianças.

Em resposta às questões de investigação, quais as vantagens do projeto “Safari dos Animais” como meio facilitador de atividades integradoras transversais e como podem as atividades artísticas potenciar aprendizagens significativas, nos diferentes

áreas e domínios de aprendizagem, que originaram o projeto, este veio demonstrar que nestas faixas etárias em que foi abordado é importante diversificar os meios utilizados para as aprendizagens das crianças e assim existir uma transversalidade nas áreas e domínios, mesmo tendo uma temática comum por trás do mesmo. Assim, verificamos que com uma temática comum as crianças nem todas retêm as aprendizagens da mesma forma e com isto, as crianças sentem-se motivadas para a realização das tarefas, assimilando as aprendizagens da forma mais acessível no seu ponto de vista.

Com a tarefa finalizadora do projeto veio-se a observar um interesse por parte das crianças em assumir um papel principal na execução das fantasias e da dramatização da peça “Safari dos Animais”, aumentando os indicadores de avaliação do projeto facilitando a aquisição dos resultados do mesmo.

O lúdico presente nas sessões de atividades deste projeto é essencialmente pedagógico e assim através das atividades como jogos de imitação, brincadeiras livres, etc, a criança desenvolve-se mentalmente e cognitivamente. Assim sendo, estimula a sua imaginação e criatividade como podemos verificar no desenrolar das sessões investigativas deste projeto.

No desenrolar das tarefas desenvolvidas é visível a presença do lúdico nas mesmas, pois as crianças têm um papel importante na realização das mesmas, aprendendo através das suas próprias ideias demonstrando a criatividade e imaginação do grupo de crianças. Uma das sessões que demonstram a ludicidade foi a realização das fantasias para a dramatização do “Safari dos Animais” e mesmo a sua apresentação aos familiares, pois apenas foram apresentados os moldes dos animais em papel celofane e o grupo escolheu os materiais e como os utilizar, estimulando assim a sua criatividade e imaginação.

A música é uma das formas mais lúdicas de ensinar e aprender, pois através desta podemos explorar livremente o mundo que nos rodeia.

Em suma, todas as atividades elaboradas deram resposta às questões de investigação permitindo a aquisição de conhecimentos, a alteração dos comportamentos e atitudes por parte das crianças e encarregados de educação, potenciando transversalidade das áreas e domínios de aprendizagem. Em traços

gerais, projetos desta natureza permitem ultrapassar barreiras do ensino aprendizagem como a integração das crianças nestes meios de ensino.

5.2 – Recomendação para futuras investigações

Depois das conclusões acerca deste projeto serem retiradas só posso referir que com um estudo de investigação-ação se pode promover a mudança das escolhas para a prática de aprendizagens através de diferentes áreas e domínios. Visto que, neste caso, a investigação-ação tem como objetivo a mudança nas aprendizagens das crianças nas diferentes vertentes do pré-escolar.

Considero que este tipo de domínio de aprendizagem deve ser inovado levando à utilização de obras como “O Carnaval dos Animais” em idades de pré-escolar, pois a música é importante para todas as idades e a partir dela podem trabalhar diversificadas áreas e domínios de forma transversal nas aprendizagens.

É importante frisar que sempre que seja possível devem envolver as famílias nas aprendizagens das crianças para a interligação da educação entre a escola e a casa, mostrando um sucesso nas aprendizagens das crianças tornando as mesmas mais autónomas.

Em suma, devemos sempre interligar as áreas e domínios de aprendizagens para uma educação mais transversal, utilizando temáticas diversificadas.

Parte III

Reflexão final sobre a PES

A realização desta PES integrada na conclusão dos estudos do mestrado em educação de infância foi bastante enriquecedora nos conhecimentos a adquirir destas práticas.

Foi ao longo do ano letivo que me permitiu contactar com a realidade de o que é ser educadora de infância numa instituição de educação pré-escolar. Durante a PES tive a oportunidade de praticar a teoria aprendida anteriormente e que assim observase como esta era importante nas nossas aprendizagens futuras. Ainda foi essencial e muito importante observar as práticas exercidas por parte da educadora cooperante, pois assim, proporcionaram-me novas aprendizagens a por em prática nas implementações que seriam executadas futuramente com o grupo de crianças em questão.

Durante estes meses que fizemos parte do dia-a-dia do jardim-de-infância onde o projeto foi implementado, foi gratificante verificar que toda a comunidade docente e não docente nos viam como parte importante e ativa no funcionamento da instituição, assim as práticas foram muito mais enriquecedoras para as aprendizagens a requerer por parte da estagiária.

Foi notório o aumento do desenvolvimento pessoal a nível de autoestima presente no início da PES e agora no final da mesma, pois com a colaboração de toda a comunidade do jardim-de-infância foi fácil adaptar ao mesmo e assim crescer como profissional e pessoa.

Um grande contributo para as aprendizagens adquiridas ao longos destes meses foi a possibilidade de trabalhar com um grupo heterogéneo e assim perceber que para essas idades devemos ter atenção redobrada nas atividades propostas e nas aprendizagens a adquirir. Com todas estas aprendizagens observei que cada criança tem o seu ritmo de aprendizagem e que com isso as nossas práticas têm que ser bastante diversificadas e as avaliações das mesmas ainda mais diversificadas e importantes nas futuras implementações. Sendo assim, durante a PES II um dos aspetos importantes e favoráveis foi o fato de cada elemento do par de estágio ter a oportunidade de implementar individualmente, tendo sempre o auxílio do par e da educadora cooperante que nos obriga a pensar como realizar atividades adequadas a

todos os níveis de desenvolvimento e assim observar como será o nosso futuro como docentes. As observações dos professores supervisores também foram importantes para melhorar e enriquecer as nossas aprendizagens como futuras educadoras docentes numa sala de atividades.

No que diz respeito a dificuldades sentidas durante estes meses de contacto com a realidade num jardim-de-infância, foram sentidas várias dificuldades colmatadas com o auxílio da educadora cooperante que sempre motivou e ajudou nas práticas com o grupo de crianças. Quanto ao controlo do grupo, no início da prática de ensino supervisionada foram sentidas algumas dificuldades, mas com o apoio e aprendizagens fornecidas pela educadora cooperante e as reflexões semanais com a equipa de professores supervisores, foram adquiridas e utilizadas técnicas para captar a atenção e concentração do grupo, pois as crianças dispersavam com bastante facilidade no decorrer das atividades. Outra dificuldade sentida e que só foi combatida na reta final desta prática de ensino, foi o a timidez por parte de algumas crianças que no decorrer das implementações só participavam quando auxiliadas pela educadora cooperante. Dando bastantes conselhos foi possível chamar a atenção destas crianças combatendo assim a sua timidez das mesmas e ajudando a que as práticas de ensino por parte do par de estágio fossem facilitadas e enriquecedoras.

Trabalhar ainda dois projetos de investigação, em áreas diferentes mas com a temática interligada num só grupo, demonstra que no decorrer dos mesmos as crianças apresentam as suas ideias e aprendizagens adquiridas neste âmbito. As crianças não separam os conteúdos dos dois projetos e assim concilia-se a investigação por parte dos dois investigadores da sala de atividades. Tendo a ligação por parte das duas investigações, é gratificante para os estudos essa ligação e assim os mesmos mostram uma maior facilidade nas abordagens dos conteúdos por parte dos investigadores e das crianças.

É gratificante ver a importância que as famílias das crianças prestam no decorrer das atividades desenvolvidas, tendo sempre preocupação em colaborar nas mesmas e elogiarem o trabalho elaborado com as crianças no decorrer do ano e principalmente no produto final do projeto “Safari dos Animais”.

Num futuro próximo é importante proporcionar aprendizagens a diferentes níveis educativos cativantes para todas as crianças, sendo um grupo heterogêneo ou homogêneo e que proporcionem aprendizagens significantes para os mesmos.

Com esta experiência, aprendi que ao longo dos anos podemos melhorar a nossa visão pedagógica, enriquecendo as nossas aprendizagens e as do grupo com que estamos a trabalhar no momento, pois tanto a criança como o educador são constantes aprendizes.

Como refere Aristóteles, “A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces”, pois todo o trabalho do educador é difícil mas tem resultados agradáveis.

Bibliografia

- Akoschky, J., Alsina, P., Díaz, M., & Giráldez, A. (2009). *La música en la escuela infantil (0-6)*. Barcelona: Editorial GRAÓ, de IRIF, S.L.
- Alves, A. (2013). A magia nas mãos no pré-escolar. (dissertação de mestrado não publicado). Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- Amaral, S. (2004). *Expressão Musical: significados e significantes Prespectiva vivencial no Jardim de Infância*. Coimbra: Colecção Thesaurus.
- Amorim, L. (2011). Arte, Infância e Família – Um projeto de envolvimento parental em educação de infância através da performance artística. (dissertação de mestrado não publicado). Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Censos. (2011). Obtido em 16 de Setembro de 2014, de http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao
- ME. (1997). *Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar*. Lisboa: DEB.
- Elliott, J. (1993). *El cambio educativo desde la investigación-acción*. Madrid: Ediciones Morata, S. L.
- Encarnada, G. (28 de Novembro de 2009). Obtido em 12 de Abril de 2014, de Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=5O7hQHIE1Wk>
- Godinho, J., & Brito, M. (2010). *As artes no Jardim de Infância - Textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Gordon, E. (2000). *Teoria da Aprendizagem Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Gordon, E. (2008). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e crianças em Idade Pré-Escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gouveia, A. (06 de Março de 2010). Obtido em 17 de Maio de 2014, de youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=SVRQF1GRhfl>
- Hargreaves, D. (2008). *Música y desarrollo psicológico*. Barcelona: Editorial GRAÓ, de IRIF, S.L.
- Homann, M. (2009). *Educar a Criança (5ª Edição)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kemp, A. (1995). *Introdução à investigação em Educação Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ketele, J. M. d., & Roegiers, X. (1993). *Metodologia da Recolha de Dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Letria, J. J., & Letria, A. (2005). *O Alfabeto dos Bichos*. Cruz Quebrada: Oficina do Livro - Sociedade Editorial, Lda.
- Loureiro, A. (2003). *O ensino da música na escola fundamental*. São Paulo: Papirus.
- Loureiro, S. (2010). Educação Sexual – Que representações. (projeto de investigação não publicado). Universidade dos Açores, Portugal. Acedido em 20 de junho de 2014, <http://pt.scribd.com/doc/33334679/projecto-investigacao-tese>
- Marín, M., Zurita, M., & Inglesia, M. (2005). *4 anos - Guia didático*. Setúbal: Marina Editores, Lda.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. Amadora: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Pombo, O., Guimarães, M. H., & Levy, T. (1994). *A Interdisciplinaridade: Reflexão e Experiência*. Lisboa: Texto Editora.
- Rossini, L. (23 de Outubro de 2008). Obtido em 15 de Abril de 2014, de Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=hjaBGafWGSU>

Rossini, L. (23 de Outubro de 2008). Obtido em 15 de Abril de 2014, de Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=YL-bBj4_8ME

Rebelo, I. (2012). O mundo dos animais e a percepção estético-musical da natureza na educação pré-escolar : projeto de intervenção centrado no "Carnaval dos animais" de Camille Saint Saens e na "Enciclopédia da música com bicho", Universidade do Minho. Acedido em 20 de junho de 2014.

Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e arte na educação - Drama e Dança*. Lisboa: Instituto Piaget Horizontes Pedagógicos.

Sousa, A. (2003). *Educação pela arte na educação - Música e artes plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos.

Sousa, J. (2011). Falar ciências com crianças dos 4 aos 6 anos: A temática da água em contexto pré-escolar. (dissertação de mestrado não publicado). Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal.

Sousa, M. (2000). *Metodologias do ensino da música para crianças*. Gaia: Gailivro.

Sprinthall, N. A., & Sprinthall, R. C. (1993). *Psicologia Educacional - Uma Abordagem Desenvolvimentista*. Amadora: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.

Anexos

Anexo 1: Termo de responsabilidade

Autorização

Eu, _____,

Encarregado(a) de Educação de _____, declaro que tomei conhecimento do projeto de investigação elaborado pela estagiária Cristiana Carvalho Oliveira, da Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Declaro que autorizo a captura de fotografias e imagens de vídeo para efeitos do projeto de investigação a elaborar com as crianças da sala 2.

_____ de Abril de 2014, O(A) Encarregado(a) de Educação,



Anexo 2: Comunicado aos Pais

Comunicado

Olá Famílias,

Como sabem, a sala das vossas crianças conta, neste ano letivo, com duas estagiárias da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, um Projeto de Investigação para a obtenção de Grau Mestre.

No âmbito desse mesmo projeto, cuja temática a investigar/desenvolver se relaciona com a “Música e a temática animal”, pretende-se que as crianças, com a colaboração dos familiares, elaborem uma máscara.

Deste modo, pretende-se, realizar uma máscara sobre o animal preferido das crianças usando materiais de desperdício, não se pretende que utilizem materiais novos. Para isso, é disponibilizado um prato de papel que servirá como molde base para a elaboração da máscara. Assim, podemos sensibilizar as crianças para a reutilização de materiais que se pensava serem lixo.

Estas máscaras, elaboradas em casa com a ajuda dos familiares, serão uma mais-valia para a realização das atividades de aprendizagem do projeto de investigação que está a ser trabalhado na sala das vossas crianças.

Segue em anexo um pequeno questionário acerca dos animais para que, posteriormente, possa observar os conhecimentos prévios das crianças sobre o tema em estudo. Pede-se que auxiliem as crianças nas respostas ao questionário, não respondendo por elas, pois assim não é possível verificar os conhecimentos das mesmas sobre o tema animal.

Obrigada pela colaboração.

A Estagiária,
Cristiana Oliveira

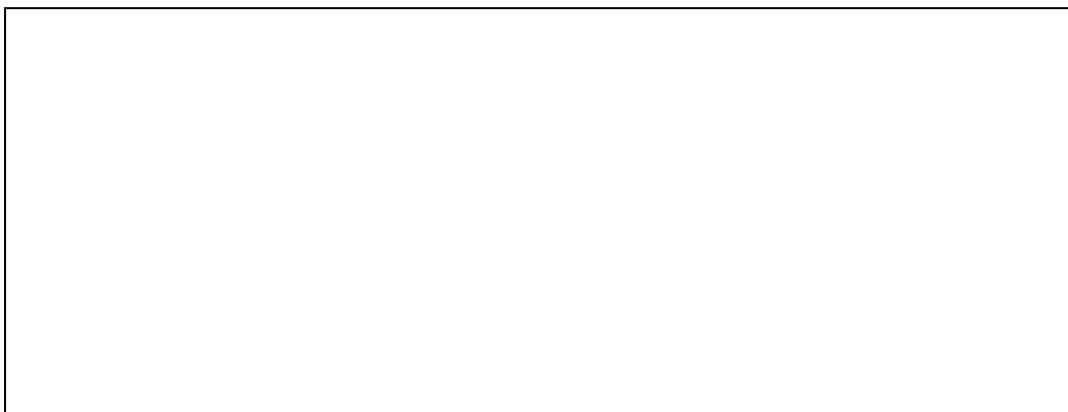
Anexo 3: Questionário

Questionário

Este questionário destina-se a avaliar os conhecimentos prévios das crianças acerca da temática animal. Desde já agradeço a disponibilidade dos familiares para auxiliarem as crianças na elaboração do seguinte questionário.

As respostas devem ser transcritas tal e qual como as crianças disserem.

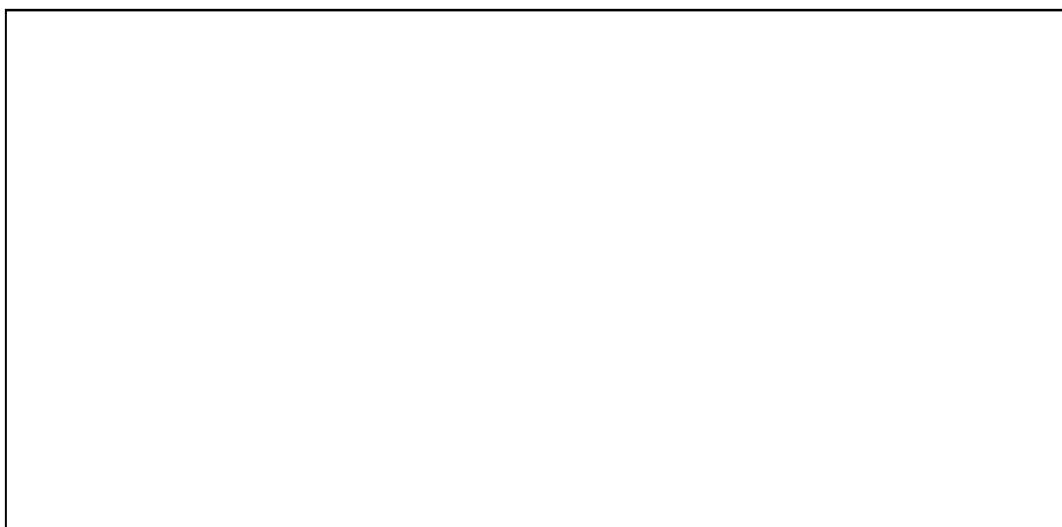
1- Conheces muitos animais? Desenha no retângulo abaixo alguns animais que conheces.



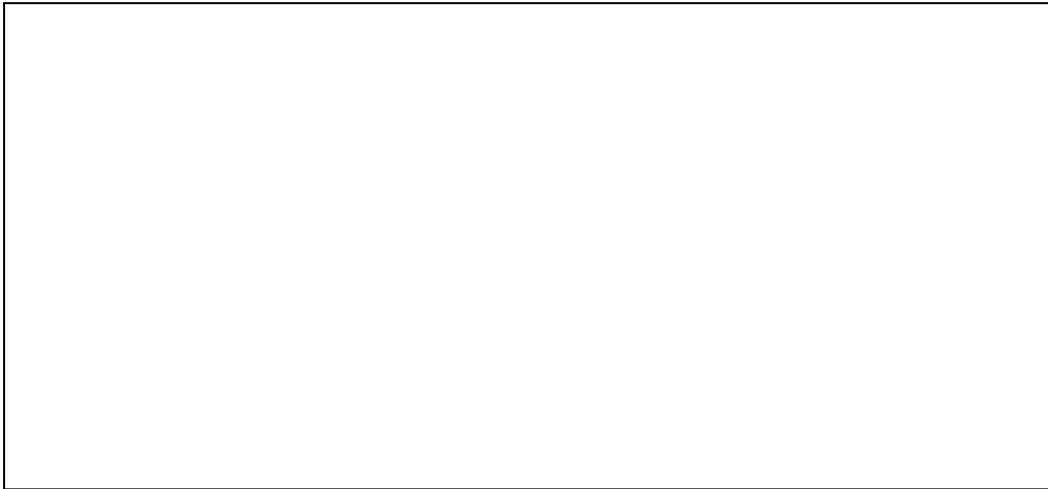
2- Qual o animal de que mais gostas?

Pede a alguém que escreva o nome do animal _____

Agora desenha esse animal no retângulo abaixo.

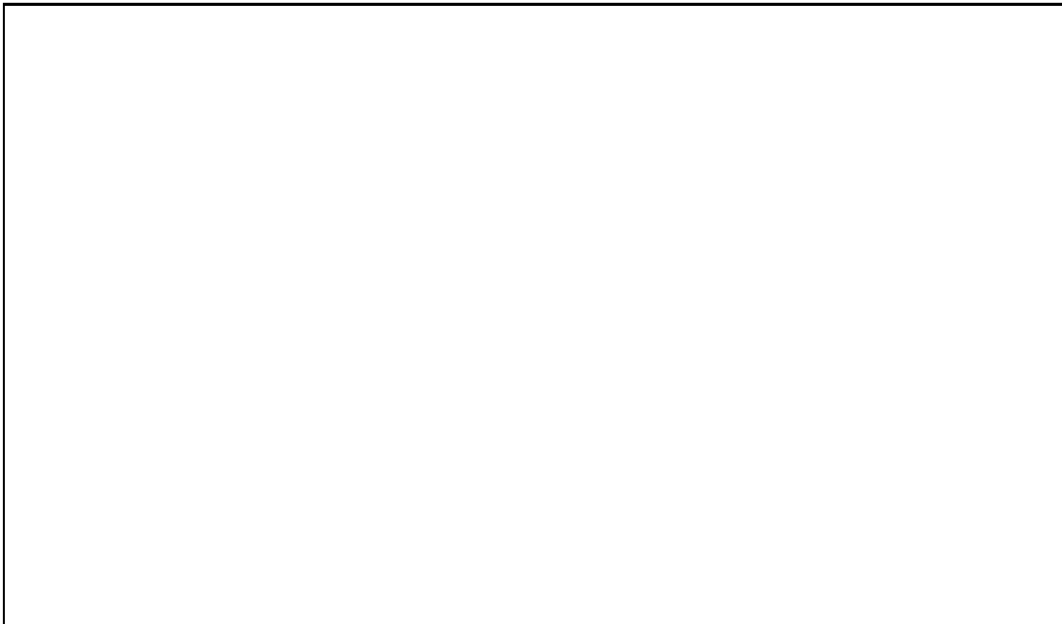


3- Desenha no retângulo abaixo os alimentos que o teu animal preferido gosta de comer e pede a alguém que escreva o nome desses alimentos à frente do respetivo desenho, ou se já fores capaz, escreve-os com o modelo de um adulto.



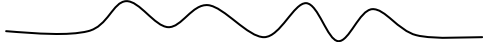
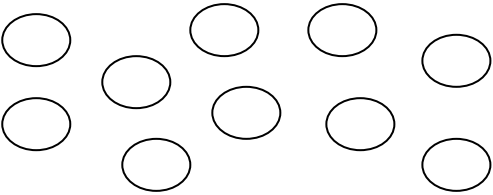
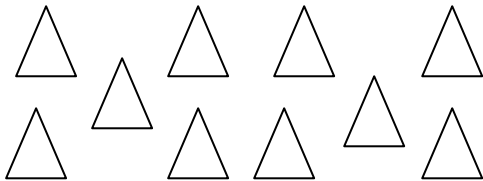
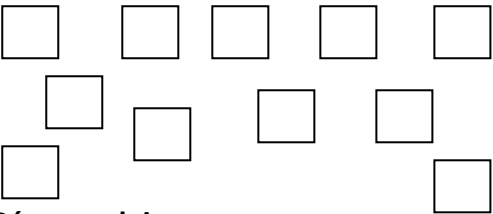




4- Como é o corpo do animal de que mais gostas? Tem penas, pelos, escamas, etc. pede a algum familiar que escreva como é o corpo do teu animal preferido ou, se já fores capaz, realiza tu essa tarefa com o modelo de um adulto.

5- Desenha no retângulo abaixo onde vive esse animal de que falas em cima.



Obrigada pela colaboração

Anexo 4: Símbolos não convencionais utilizados na orquestra da sala 2

 <p>Todos os instrumentos</p>	 <p>Só as peles</p>
 <p>Só os metais</p>	 <p>Só as madeiras</p>
<p>Pausa/Silêncio</p>	 <p>Forte – Fraco</p>
 <p>Fraco - Forte</p>	 <p>Baixo</p>
 <p>Alto</p>	

Anexo 5: Autorização para a realização da visita de estudo

Autorização

Eu, _____,

Encarregado(a) de Educação de _____, declaro que tomei conhecimento da visita de estudo ao **jardim zoológico da Maia-Porto** elaborado pela estagiária Cristiana Carvalho Oliveira, da Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo com o auxílio dos docentes do contexto educativo.

A visita de estudo ao jardim zoológico realiza-se no dia **29 de maio de 2014** pelas **9h e 30m** e cada criança deverá fazer-se acompanhar de um **agasalho**, uma **muda de roupa** e **lanche** para a manhã e a tarde. A chegada à escola está prevista para as **17h** do mesmo dia.

Autorizo ____

Não Autorizo ____

_____ de Abril de 2014,

O(A) Encarregado(a) de Educação,



Anexo 6: Convite às famílias para a apresentação do “Safari dos Animais”

Convite

Olá famílias:

Como já sabem, a sala das vossas crianças está a elaborar um projeto investigativo para a aquisição do grau Mestre por parte da estagiária Cristiana Oliveira.

Assim vimos convidar toda a nossa família a estar presente na apresentação da peça teatral intitulada por “Safari dos Animais” que é a conclusão este estudo investigativo que vimos a desenvolver em vários meses.

Não se esqueçam de aparecer dia **26** de Junho de 2014 pelas **18h** no **polivalente** do nosso Jardim-de-Infância.

Pedimos aos encarregados de educação que tragam um **bolo** ou uma **bebida** para no final juntar as duas salas e festejar o final do ano letivo com muita alegria

A estagiária,

Anexo 7: Máscaras realizadas em colaboração com as famílias





Anexo 8: Imagens para os moldes das fantasias dos animais

